

Aprovado em
na 11814
em 2026
discussão
Roberto Gomes da Silva
Coord. de Assuntos Parlamentares

CÂMARA MUNICIPAL DE

FRANCISCO MORATO
PODER LEGISLATIVO

15ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA (2025-2026)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 02/2026, REALIZADA EM 16 DE ABRIL DE 2026, COM REPRESENTANTES DA SABESP

Rodrigo Marrone - Vereador Presidente O público presente, todos os vereadores aqui presentes, cumprimentar também os responsáveis aqui da Sabesp, a Sandra, que é gerente de relações institucionais, a Denise Batista, que é coordenadora da diretoria de experiência do cliente, e o Fabiano Cunha, que é coordenador da diretoria de proteção da receita. Apresentar pra vocês aqui a Câmara Municipal, eu sou o vereador Rodrigo Marrone, presidente da Câmara, aqui ó, doutor João Paulo, vice-presidente, Josias Capoeira, Adalto Jesus, Hélio Gomes, Bombeira Raquel, Nelsinho da Periferia, Camarão do Gueto, João Raposo e vereador Jair Sene. E acompanhando também, online aí, o público que acompanha a sessão de prática semanal, mas também a audiência pública. Então, a TV Câmara filmando hoje essa audiência pública, tão esperada por muita gente. E o público presente que acompanha aqui hoje, presencial. Agradecer a presença da doutora Mônica, Secretária de Adjunta de Obras. Né? O Fred não pôde estar presente, mas me avisou que a Mônica viria, Gileardi representando a secretaria aí também e todos os secretários cumprimentem no nome de vocês todos os secretários presentes. Então a gente vai iniciar essa audiência pública, né? Vai ter a fala dos vereadores aqui, a gente vem solicitar sendo solicitado durante meses a respeito de aumento de tarifa, troca de hidrômetro, uma série de coisas que vem acontecendo na cidade, fora a questão dos asfaltos, as coisas que cortam os asfaltos. Então, os vereadores têm várias demandas para tratar aqui. Queria agradecer a presença dos representantes da Sabesp, do público presente. A gente vai iniciar agora essa audiência pública para que a gente consiga dar andamento e agradecer o pessoal do Procon também que está presente aí. Foi feita a convocação do pessoal do Procon. O prefeito Ildo colocou o Procon na frente da porta Sabesp. E a gente organizou para que acontecesse, né, Jair, essa audiência pública aqui, porque é um anseio dos moradores. E o vereador, ele é o porta-voz da população. É o vereador que é cobrado todos os dias nos bairros, na ponta, com todas as demandas e as dificuldades que acontecem. A gente fez uma convocação única em nome de todos os vereadores e vereador da Câmara Municipal, para que a gente consiga sanar esses problemas que vêm atormentando a vida dos nossos moradores, do município de Francisco Morato, a questão de contas, hidrômetros. Então a gente vai tirar essas dúvidas, a gente vai iniciar essa audiência pública. Vamos fazer por ordem, começar por o doutor João Paulo aqui, as falas e representando a população. Jair Sene – Vereador Eu peço uma parte aí. Boa noite a todos, mais uma vez. Eu gostaria que o responsável pelo contrato da Sabesp, o engenheiro Danilo, viesse aqui à frente conosco. Por favor, senhor Danilo. Rodrigo Marrone - Vereador Presidente Pode sentar aqui. Depois a gente consegue outra cadeira. Não tem problema não. O Danilo é o responsável do contrato? Tá certo. Tá com





a palavra, então, o nobre vereador, meu vice-presidente, doutor João Paulo. Dr João Paulo – Vereador Primeiramente, boa noite a todos e a todas, público presente, internautas. Primeiramente, agradecer a presença de todos da Sabesp, essa audiência pública que será de grande avalia para o nosso município. Temos muitas questões aqui hoje para tratar. Agradeço a presença de toda a Câmara Municipal aqui também, no qual cumprimento a todos, no nome do presidente Rodrigo Marrone, aos secretários aqui presentes, Giliardi, doutora Mônica, sejam muito bem-vindos. Primeiramente, só para me indicar, eu sou meio ruim de nome, nome do senhor, perdão? Acredito que se eu for fazer todas as perguntas aqui, acho que os demais não vão nem conseguir falar. Mas acho que cada um vai ter sua peculiaridade, até para as questões dos bairros também. Acredito que aqui alguns têm mais conhecimento de um bairro do que de outros. Mas a primeira coisa que nós temos a questionar é o que acredito eu, que a Câmara vem mais sofrendo aqui, os nobres pares aqui nas questões, desse aumento excessivo da tarifa após a privatização. Então, a gente gostaríamos de saber. Quais os procedimentos já estão sendo tomados? Para que isso seja revisto, o que a Sabesp já está realizando, o porquê desse aumento excessivo. Tem famílias que aumentou em torno de 200, 300, 400% na conta. A gente tem famílias que pagavam, em média, R\$ 70, está chegando a pagar R\$ 1.000 de conta. Então, acho que esse é o assunto primordial. Então, eu até enumerei aqui. A gente gostaria de saber se existe uma previsão de revisão dessas contas, como que está sendo feita e em quanto tempo a população vai ter uma resposta referente a isso. Porque, no atendimento lá, muitos dos munícipes estão indo até a Sabesp, não estão tendo resposta, ou a resposta é a conta está certa. De fato, não está. Você apresentar depois das trocas, porque existiram no nosso município muitas trocas de hidrômetros. E, depois dessa troca, é fato de que aumentou, e muito. Então, a gente gostaria primeiro iniciar nessa questão e saber de vocês o que já está sendo feito e qual a possibilidade de melhorar o atendimento. Nós temos muita reclamação no atendimento. Na triagem, na forma que está sendo recebido. A questão é que nós somos um município onde nós temos pessoas carentes, às vezes a explicação não está sendo clara, o atendimento não está sendo um atendimento de qualidade, digo isso porque a maioria dos vereadores aqui estiveram presentes nesses atendimentos, e de fato não está resolvendo. Só está superlotando o local, mas não tem resposta alguma. A pessoa chega com a demanda e volta com a demanda sem nenhuma devolutiva. Então, esse é o primeiro critério aí que eu gostaria de entender de vocês. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Alô? Primeiramente, boa noite a todos. Obrigado aos nobres vereadores, presidente da casa por nos receber aqui nesse momento tão importante para toda a população. Respondendo primeiramente, doutor, com relação ao aumento ao qual o senhor vem colocado para a gente, nós temos aqui na região de Morato aproximadamente 60 mil fornecimentos. Desses 60 mil, até o momento, foram substituídos aproximadamente 10 mil medidores. Qual

(11) 4489-8888





que é a idade média desses medidores? Em torno de 9 a 10 anos. 9 Anos e meio, 10 anos de uso. O que acontece? É um parque muito defasado. Quando nós temos amostras em laboratório, constatou-se que 82% dos medidores estavam medindo 41% a menos daquilo que realmente era o consumo real de cada munícipe, de cada fornecimento. É importante a gente constar que os medidores que estão sendo trocados, se tiver algum ponto, alguma condição, que tem um aumento e que o cliente não concorde, a nossa recomendação é procure nossos canais, traga umas informações, nós temos diversos canais de atendimento e um ponto é, todos os nossos medidores são rigorosamente testados e laudados pelo Inmetro, ou seja, nós não fazemos a instalação do medidor sem antes ter uma confirmação de um órgão competente que nos garanta que o que está sendo cobrado dos clientes seja o real. Para que todos tenham conhecimento, em média, o medidor, o hidrômetro de água, ele tem uma vida útil aproximada de sete anos. Então, praticamente, 100% do parque, obviamente, menos esses 10 mil que foram substituídos recentemente, não tem mais essa defasagem. E a questão é a gente fazer a troca do hidrômetro não com foco na questão de aumento de cobrança, mas sim para a gente preservar os nossos mananciais e garantir que aquilo que está sendo captado está sendo 100% distribuído. Só para entender uma questão, então. De fato, nós entendemos. Se tem uma reclamação, você tem que procurar um canal. Isso daí, acredito que é o primordial. Eu gostaria de saber de vocês qual o prazo que ele tem para um retorno. Porque se eu levo, por exemplo, as últimas seis contas, provando que está lá o valor excessivo, vamos pôr aqui um exemplo, R\$500. E eu levo três anos de conta provando que eu pagava R\$70. Qual que é o prazo dessa fiscalização? Qual que é o prazo, o retorno que a SABESP dá para esse usuário? Um exemplo, em 30 dias vai um técnico lá, vai analisar o hidrômetro, vai até a sua residência saber se não tem um vazamento. Porque dizer que tem vazamento. Isso é o que está sendo dito aos munícipes, pelo menos os que estão procurando o nosso gabinete e os que estão me procurando em redes sociais ou até mesmo na rua. Eu falo porque eu também faço parte, eu sou munícipe, eu moro num bairro muito atípico, um dos bairros mais distantes aqui do centro, e o maior bairro de Francisco Morato. Hoje nós estamos lá, em média, com 22 mil habitantes. Então eu ouço diariamente essas reclamações. E até por ser longe do centro, eles têm dificuldade de vir aqui. E quando eles se locomovem... Da média aí quase 9KM até o ponto de vocês que aqui no seito, é negativa. Então não tem um retorno. Então a gente gostaria de saber, para a gente entender e levar para a população, qual que é esse prazo? O que está sendo feito efetivamente a não dizer, ah, tem vazamento, ou não, está certa a conta, porque o meu aparelho é testado antes pela Inmetro, então ele está ok. E, de fato, ele está provando essa discrepância entre as contas que ele pagava anteriormente com as de agora. Então, isso não pode ser suficiente. A gente precisa de algo mais concreto. Em média, vamos falar em média, porque temos várias situações. Em média, vamos colocar 30 dias do prazo de retorno. Mas é

(11) 4489-8888

CAMARA FRANCISCO MORATO.COM.BR
CAMARA FR MORATO@UOL.COM.BR



muito importante que constatou um desvio, uma alta de consumo isolada? Que prontamente procurem a Sabesp e não necessariamente há necessidade de ir em uma loja presencial. Essa demanda é possível ser solicitada através dos nossos canais de atendimento 0800, por exemplo. E um fato importante também que eu gostaria muito de enfatizar para todos, é a localização do hidrômetro. Hoje nós temos algumas condições de impedimento de leitura, e aí normalmente ocorre-se um faturamento pelo mínimo ou pela média. E quando nós conseguimos ter acesso ao hidrômetro, tem a cobrança dessa última leitura real, mais o consumo cobrado pela média ou mínimo, e aí cobra-se a diferença. Então tem que ter muito cuidado e avaliação todos nós sabemos quando que o leiturista vai passar na nossa casa, saber se está tendo acesso, se ele está conseguindo chegar até o hidrômetro. Então é importante que, caso tenha dúvidas, recebeu a fatura de água, dá uma olhada no hidrômetro, vê se bate a informação. Não estou dizendo que a gente não erra, a gente vai errar também, isso é fato. Porque hoje as nossas leituras, elas são feitas presencialmente, então pode ocorrer sim o erro, a troca de um número e aí isso pode impactar. E aí a nossa recomendação é, no primeiro faturamento que já identificou essa alta de consumo, procurem a Sabesp. Eu vou passar agora para a minha colega Denise para falar um pouco do atendimento, por gentileza. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP enquanto as contas que foram mencionadas, todas que estiverem envolvidas na análise, elas serão revisadas caso caiba. Mas é fato que são muitos os fatores que podem implicar na questão da alta de consumo, inclusive alteração na categoria do imóvel, a perda da tarifa social e vulnerável. O senhor citou que a população é vulnerável, então é importante que todos que se enquadrem dentro desse benefício do Cadê Único, procurem fazer o cadastro. Ele pode ser feito através do aplicativo. Do telefone 121 e no CRAS. Então, quem tiver renda per capita de até 405,25 se enquadra dentro da tarifa vulnerável e quem tiver uma renda per capita que é dividida por grupo familiar de 810,50 pode ter uma tarifa social que dependendo do consumo pode chegar a uma redução de até 78% de desconto comparado à tarifa residencial comum. Então, só para ilustrar que, com relação às contas, todas envolvidas, independente do período, se houver necessidade dessa suspeição e revisão, serão analisadas. Não tem um período determinado para isso. Rodrigo Marrone - Vereador Presidente Só para fazer uma observação, o que eu venho procurando bastante no gabinete, acho que é geral essa reclamação, é assim, esse tempo, igual o João falou, a nossa cidade é uma cidade carente. Ou seja, as pessoas não tem tanta condição. Então, quando a conta dela vem um valor bem absurdo... É rápido para cortar, entendeu? Então ela não tem o prazo, esse prazo de recorrer, as filas são gigantes lá. O prefeito colocou o PROCON à frente dessa SABESP. Então a gente tem essa problemática, porque assim, não está tendo um prazo considerável, e aí já vem, já surge o nome, já corta a água. Às vezes no final de semana ele fica com a água cortada, passamos até um projeto de lei aqui referente a isso, depois acho que o Adalto vai falar. Mas assim, esse





prazo que tem que ser um pouco mais extenso para discutir uma conta que vinha 300 e está vindo 1.000, observar o que aconteceu, igual você mencionou, e a gente não punir de fato. Porque, assim, aí depois... Aconteceu, a Sabesp errou. Mas já ferrou com a vida do município, já cortou, já acabou com tudo, sujou o nome, entendeu? Esse prazo que eu acho que a gente precisa conversar. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Com relação à questão do corte, a Sabesp obedece à ARSESP, que é a agência reguladora, e ela não corta com menos de 30 dias do primeiro vencimento. Então, na conta seguinte virá o aviso de que a conta está em aberto. Então, ela não corta no período inferior a isso. De maneira que é esse o tempo que a pessoa tem, de fato, para ser atendida. Quanto às agências, o horário de atendimento está das 8 às 16. Então, está um horário bastante abrangente. Não há mais necessidade de agendamento. Antes o agendamento foi instituído para organizar os horários, as pessoas, para que elas tivessem ideia do horário que seriam atendidas. Mas isso foi revisto e hoje é por ordem de chegada. Mas é um horário bastante extenso. Tem várias opções de atendimento também por meio dos canais de atendimento da SABESP, os canais digitais, então, WhatsApp, aplicativo, agência virtual, tá bom? Dr João Paulo – Vereador Só uma questão. Até de acordo com isso que o vereador Marrone acabou de falar, a gente gostaria de saber que, por conta da grande demanda que vem acontecendo, tem algum canal exclusivo para essa questão que você está dizendo que tem vários canais de atendimento? A Sabesp criou um canal exclusivo para essas questões das contas abusíveis? Seria possível a criação disso? Só para a gente entender. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP em uma opção no site da Sabesp, de alta de consumo, que é exclusivo para esse tipo de atendimento também. Além do 0800, do presencial, e nós já estamos colocando também, em breve estará disponível através do WhatsApp. Adalto de Jesus – Vereador Só uma palavra rapidinho. Só para poder não perder o raciocínio do nosso presidente, eu peço até desculpa falar dessa maneira, porque na prática, como você está falando, é até bonito de se ouvir. A população também fica até assim meio encantado em ouvir quando você falar dessa maneira. Mas aqui os vereadores acabaram se tornando funcionários da Sabesp. O nosso gabinete aqui há mais seis meses está sendo aberto aqui. Ao invés de a gente estar na rua, é recebendo os moradores para falar desse consumo abusivo. E de fato, quando você fala do canal, eu mesmo fiquei aqui 20 dias entrando no canal para tentar solucionar alguns problemas. Quando ele falou que de fato cortou, teve uma munícipe que atrasou a sua conta, por quê? Porque ela pagava R\$ 72,00, ela é aposentada com 69 anos, o esposo tetraplégico não anda de jeito nenhum, ele é o titular da conta, e quando veio a conta com valor abusivo de R\$ 70,00 para R\$ 1.500,00, Ela me notificou, eu fui até a casa dela, o relógio da casa dela está hábito a qualquer tipo de leitura, ela foi até saber, ela foi maltratada pela atendente, porque ela falou assim ó, o titular é meu esposo, ele está acamado, ele não consegue vir ao serviço se for de





ambulância. Eu gostaria de reivindicar porque a minha conta veio com esse valor, eu não tenho condições de pagar com salário mínimo. A atendente falou assim ó, eu não posso passar informação porque somente o titular. Eu levei ela no cartório. Fiz uma procuração, ela voltou lá e mesmo assim eles não quiseram atender. Passando dez dias foram lá e cortaram a conta do município. Eu entrei em contato com a diretoria, passei a situação, o PROCON acompanhou comigo, a SABES, no mesmo dia eu fui lá e fiz a religação da água dessa pessoa. Só que o mais triste que nós estamos enfrentando é que os moradores estão pagando conta abusiva, ninguém da SABES presta esclarecimento. E olha o que é mais triste ainda, tem moradores que aqui se encontra que nós compramos redutor de ar, colocamos depois o relógio para poder testar se de fato a cobrança estava sendo indevida e foi comprovado. Tem moradores aqui que após a instalação do redutor de ar, a conta voltou ao número normal que era antigamente. Então assim, tem que ter uma explicação para a população, porque a população não aguenta mais pagar esses valores astronômicos. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Com relação a alta de consumo, cada caso precisa ser analisado, como eu mencionei, porque são vários os fatores. Quanto à questão de ser o titular, de fato, não há necessidade. Se aconteceu isso, eu peço desculpa em nome da Sabesp, porque não precisa ser necessariamente o titular, mas alguém que confirme os dados do titular. Então, no caso do senhor, por exemplo, se tiver no seu nome, sua esposa for lá para solicitar um atendimento e ela confirmar o seu nome, o seu CPF, ela pode ter esse tipo de atendimento. Então, se ele exigiu que fosse o titular ou até procuração, eu peço desculpa porque não é esse realmente o procedimento. E aí nós providenciaremos reforço no treinamento dos atendentes prioritariamente aqui no município para corrigir essa falha. Adalto de Jesus – Vereador E vou falar, não é só essa não, são muitas. Cada vereador aqui vai ter um apontamento para poder falar sobre essa situação. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP é importante que vocês o façam para que a gente faça melhorias no atendimento. Estamos aqui para isso. João Raposo – Vereador Boa noite. A palavra é a respeito que a senhora falou que não corta a conta menos de 30 dias. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Da primeira, isso. João Raposo – Vereador Isso, né? Mas não tá acontecendo isso, porque a minha vizinha, ela chegou, dois motoqueiros, falou, ó, nós vem pra cortar atendimento de água da senhora. Aí, ela me chamou, senhor João, meu esposo tá trabalhando, e ele pagou essa conta. E como é que eu vou provar? Acho que não sei o que aconteceu, e eu liguei pra ele, e ele falou, como que eu vou provar que pagou? Que a conta, que a esposa dele, ela tem problema, ela não anda, ela falou de mim por cima do muro. Aí eu tive que correr atrás, pedir a segunda via dessa conta, fui lá, paguei pra ela, e o rapaz não saiu de lá enquanto... Eu ia portar a água dela, fornecimento de água, mas só que a conta já tinha pago, a conta dela. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente

(11) 4489-8888

CAMARA FRANCISCO MORATO.COM.BR
CAMARA FRMORATO@UOL.COM.BR



SABESP. É que se aí não constou, né, pra comprovar pra ele, aí não é nem a questão de ser menos de 30 dias, né, que pra gente não constou. E aí se a pessoa vai pra cortar, de fato precisa apresentar o comprovante, né? João Raposo – Vereador Aí ele não pode sair do local, não dá um prazo nem nada e tem que cortar. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP. É, que tem que apresentar o comprovante pro... Rodrigo Marrone - Vereador Presidente É que, assim, aqui, a cidade de Francisco Morato, ela tem uma dinâmica um pouco diferente. 55 Mil pessoas vão, pegam esse trem aqui para trabalhar em São Paulo de manhã e voltam à noite. Então, esse horário de atendimento, muitas das vezes, elas não conseguem estar indo até a agência. A gente precisava criar um mecanismo para que resolvesse de uma forma para atender a dinâmica daqui da cidade. É uma cidade com quase 200 mil habitantes, tendo em vista que a grande parte trabalha fora daqui. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP É que o horário já é extenso, que é das 8h às 16h. É quase o dia todo, considerando que seria um horário comercial. O horário comercial normalmente é das 8h às 17h. E, aliás, até o dia 6 do 4, ficou das 8h às 17h, inclusive, ao sábado até às 13h. Aí, a partir do dia 6, é que voltou ao horário. E esse horário também é calculado, de acordo com a ARSESP, também, tanto a carga horária quanto os dias e a quantidade de agências, de acordo com o número de ligações no município. Então, assim, aqui é uma agência, o horário é esse, está de acordo com a deliberação da ARSESP que nos rege. Rodrigo Marrone - Vereador Presidente Ele informou que as pessoas têm alguns representantes da SABESP, conversando com as pessoas ali para poder ver alguns casos. Quem tiver algum caso, tem alguns representantes da SABESP aí. Para poder também já organizar. Vamos seguir aqui a pauta, Josias... Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Deixa eu só esclarecer mais um ponto do vereador que ele falou que havia pago a conta caso comprovasse depois o primeiro pagamento que por algum motivo não tivesse caído aí ocorre o crédito automático só para esclarecer. Que assim, o senhor disse que tinha pago. Vamos supor que ele pagou no mesmo dia e não caiu ainda. Isso, pode ser. Porque demora uns dois dias pra cair no sistema. E é por isso que a gente até pede que quando houver o risco de corte, a pessoa nos informe o pagamento. Pode ser feito pelos meios digitais, ou pelos 0800, ou pelo presencial. Que aí a gente antecipe essa informação. Mas se ele pagou no mesmo dia e não havia caído, então pagou em duplicidade, correto? Aí esse crédito vem na próxima conta, tá? Só pra ficar claro. João Raposo – Vereador E outra coisa que eu queria saber com vocês. Esse corte pode ser fim de semana? Qualquer dia que saiu para cortar isso, tem que fazer esse corte? Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Não, só se implicar em uma irregularidade. Essa beça a pessoa pode cortar até a quinta-feira. Sexta, sábado, domingo, normalmente não. A não ser que tenha um motivo que não seja o que a gente chama de ciclo de cobrança pelo débito mesmo. A não ser que tenha um outro motivo como uma

(11) 4489-8888

CAMARA FRANCISCO MORATO.COM.BR
CAMARA FR MORATO@UOL.COM.BR



irregularidade, por exemplo. Uma violação de corte. Dr João Paulo – Vereador Só um adendo. Aqui em Francisco Morato não pode porque tem uma lei. Foi feita uma lei para essa casa que de sexta, sábado e domingo não se pode cortar. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Mas não é só para o município não. É lei que essa besta não pode cortar de ninguém. Tá bom? Sexta, sábado e domingo. Dr João Paulo – Vereador Mas a questão não está acontecendo mais. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP. É geral, tá bom? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Um ponto que eu queria complementar. Desculpa, o nome do senhor? João Raposo – Vereador João Raposo. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Senhor João, é importante a gente constar aqui que também é uma questão, quando há o pagamento, o erro na digitação do código de barras, principalmente quem paga na lotérica. O que acontece? A nossa fatura vai receber normalmente, só que cai numa conta dessa besta e depois a gente tem que fazer a baixa manual. Por conta de erro da digitação do código de barras. Então, é de suma importância. Vai pagar a fatura de água nas lotéricas ou correspondente bancário que seja, tente ler pelo código de barras. Se for digitar, confirmem se o número que está lá é o correto. Hoje mesmo, eu tratei de um caso como esse, que o cliente foi digitar e trocou o número 3 pelo número 8. E pode acontecer. E aí acontece todo esse contratempo A gente faz a baixa, aí quando o cliente nos procura a gente faz a baixa manual A gente pede a informação para o correspondente bancário, faz a baixa manual. Se, porventura, o cliente já pagou novamente aquela fatura, no próximo mês ocorre o crédito automaticamente. Isso aí, senhora. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Dá um pouquinho mais de trabalho, mas dá para resolver. Nelsinho da Periferia – Vereador Oi, senhor presidente. João Raposo – Vereador Obrigado, viu? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP. Imagina. Nelsinho da Periferia – Vereador Senhor presidente, por favor. Acho que começou a falar por sequência, foi o João Paulo. Boa noite a todos. Acho que agora é o Josias, senão todo mundo vai bagunçar, não vai conseguir falar todo mundo e vai sair daqui meia-noite. Obrigado. Dr João Paulo – Vereador Josias vai seguir. Josias Capoeira – Vereador Boa noite a todos, público presente, internautas. Boa noite, nobres vereadores. Boa noite, Sandra, Denise, Fabiano. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Boa noite. Josias Capoeira – Vereador Doutor Danilo aqui presente também. Eu vou ser rápido e vou mudar. Um pouco o tema aqui também para depois ficar bem fracionado, tá bom? Eu gostaria de saber de vocês a respeito do padrão técnico exigido de vocês para os reparos de corte de asfalto, onde a gente tem diversas reclamações e eu aproveito também aqui o doutor Danilo para ver a parte de contrato, o que tem de contrapartida também, qual que é o contrato que tem junto a Sabesp, porque o reparo da Sabesp é um dos piores que tem na cidade. Todos, eu posso garantir

. 21





todos que a gente pode sair aqui fora na frente da câmara e já ver um rebaixado. Todos é feito e não sei que padrão que eles usam técnico, fica mais baixo. Então, hoje a cidade gasta muito porque ainda acaba refazendo. A gente anda nas ruas de Francisco Morato e todos os vereadores aqui andam pedindo a operação tapa-buraco e parte do orçamento da prefeitura vai gasto nos buracos da Assa Besto. Porque onde foi feito o corte de água, não sei, eles não colocam pedra, não sei o que acontece, mas rebaixam todos. Onde tem mais buracos na cidade é onde estão os cortes de asfalto. Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Boa noite. A gente sabe que existe problema de reposição asfáltica, a Sabesp tem consciência dessa questão. Nós estamos trabalhando com as nossas empreiteiras, com os nossos contratos, mas o que eu queria trazer aqui é uma questão contratual da Sabesp nesse novo contrato agora. Esse novo contrato, diferente do anterior, ele possui indicadores de qualidade dos serviços. Então, a partir desse ano, começa a valer um indicador de qualidade de reposição, que chama ICERP. Esse contrato da Sabesp, ele está acessível para qualquer pessoa no site da Secretaria de Meio Ambiente. Qualquer um pode verificar, pode baixar. É um contrato grande, mas tem lá um anexo de cada município e vai ter lá de Francisco Morato também. Vocês podem consultar isso que eu estou falando agora. Então, esse ano vai começar a valer o contrato de qualidade da reposição. É um indicador que verifica o tempo que a Sabesp leva para fazer a reposição do pavimento depois de um serviço e a qualidade dessa reposição. Quem fala a qualidade não é a Sabesp. Isso, quem verifica a qualidade é a agência reguladora, é a ARSESP. E se a Sabesp não atingir esse indicador, ela vai receber uma penalidade por conta disso. Isso não existia no contrato anterior, hoje existe. Então, assim, temos sim uma preocupação com isso. Sabemos que ainda temos problemas, sim, de reposição. Isso não é para acontecer, porque, se isso se perdurar, nós vamos ter problema, inclusive financeiro. Então, acho importante que essa Casa tenha conhecimento disso e qualquer indicação que a Prefeitura faça para o Comitê Técnico da URAI. A URAI é quem faz a gestão do contrato subordinado à Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado. Isso vai ser contabilizado nesse indicador também. Então, hoje, o que eu posso dizer é o seguinte, estamos, sim, fazendo um trabalho com as nossas empresas para que melhore esse ponto da reposição e, se isso não for efetivo, de um jeito ou de outro a Sabesp será fiscalizada e será penalizada pelo contrato. Josias Capoeira – Vereador Entendi. E sobre, você falou que tem um novo contrato que a partir desse ano. E sobre esses que já está, que a cidade já está, já tem um monte de buraco? Porque até hoje, se a gente for num que a Sabesp foi recapear hoje, está baixo. Ele vem mais baixo que o nosso asfalto. Aí a outra situação que eu queria perguntar para vocês é a respeito dos recapeamentos. A gente evidenciou e mandou algumas ruas para Sabesp e a Sabesp deu uma devolutiva que essas ruas iam ser recapeadas e aí do nada a Sabesp subiu do município. Até pergunto aqui também para o doutor aqui, Danilo. Que é da gestão de contrato, com relação a essas ruas que a

.21

(11) 4489-8888





Sabesp se propôs, pelo longo dos anos, que destruiu a rua e que agora falou que ia recapear o porquê que saiu da cidade? Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Bom, eu preciso verificar quais ruas são essas. Na verdade, eu estou respondendo, mas eu sou de relação institucional, não sou da área que cuida da parte de serviços. Então, eu preciso que, por favor, me passem essas ruas que foram comprometidas para a gente verificar. Mas, assim, quanto à reposição, do que a gente tem que fazer, por contratos, aquela vala tem uma garantia de cinco anos. Então, qualquer serviço que tem até cinco anos e tiver algum problema a Sabesp tem que refazer, se tiver uma reclamação. Josias Capoeira – Vereador Doutor, e o senhor, o que o. Senhor me fala, doutor Danilo, com a sugestão de contrato e sobre essa garantia que eles dão de cinco anos? Dr Danilo - Responsável Contratual da SABESP Em questão ao recapeamento, foi como ela. Falou, a SABESP ela dá um prazo de 5 anos, qual sou os seus 5 anos, eles não fazem, segundo eles, o recapeamento. A prefeitura está fazendo ofícios de notificação quanto a isso diariamente. Vale ressaltar aqui que desde o dia 1º até o presente momento foram feitos 110 ofícios de notificação quanto a isso, com prazo para resposta. E eu já queria aproveitar até para fazer uma pergunta também quanto a isso. Vocês falaram sobre o recapeamento não ser feito depois do prazo de 5 anos, mas eu também acho que todos aqui. Deveriam saber, antes desse prazo de 5. Anos, o recapeamento tem que ser feito, certo? Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Não entendi, Danilo, por favor. Dr Danilo - Responsável Contratual da SABESP O recapeamento tem um prazo de cinco anos. Depois de cinco anos, vocês não executam o recapeamento, certo? Antes desses cinco anos, nas ruas que. Foram feitos o prolongamento de rede, como é que fica o recapeamento dessas ruas? Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP O recape é feito conforme... Eu não sei se aqui no município tem uma legislação específica de pavimento. Se tiver, a Sabesp tem que seguir a legislação. Se não tiver a legislação, o que vale é o que está no contrato. Então... Eu não... Oi? Adalto de Jesus – Vereador E a resolução de 2019? Que onde ela faz o corte, ela tem que presar. Não só jogar aquela massinha e deixar o pau comer na cidade. Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Sim, vereador, eu vou até reforçar novamente. Eu estou respondendo essas perguntas, mas eu não sou da área de operação nem de obras. Eu estou respondendo porque eu tenho um conhecimento de como a gente trabalha. E como, quando nós fomos convocados para essa audiência pública, todos os assuntos eram alta de consumo, atendimento e ar na rede. Não tinha assunto de reposição aqui. Por isso que não tem ninguém aqui para falar sobre isso. Eu só estou respondendo para não deixá-los sem resposta. Mas, se não for a contento, vocês podem, sim, me passar às ruas ou me passar uma pergunta que a gente responde por escrito, sem problema algum. Dr João Paulo – Vereador Só um adendo. Eu tenho, por exemplo, vamos pegar o bairro do Jardim Alegria. Lá está sendo ainda realizado... Nós não temos esgoto. Ainda está sendo feita a parte de saneamento. Não tem quatro anos a obra ainda. Vai





completar quatro anos a obra. Nós temos diversas ruas lá que a SABESP, de fato, acabaram com ela. E assim, se a gente não procurar SABESP, se não é via Ministério Público, a gente não tem o atendimento. Eu até falei que eu nem viria nessa audiência pública. Cheguei a questionar isso. Falei aqui pra todos. Falei, ó, eu não participo mais de audiência pública com a SABESP. Por quê? Porque já nos foi apresentado o Rodrigo, já nos trouxeram o Juan, já nos trouxeram o César, né? Já nos trouxeram várias pessoas. E os problemas continuam os mesmos. Então, para mim, isso daqui é como se a gente tivesse aqui, desculpa, fazendo papel de palhaço. Porque se a gente não acionar os meios cabíveis juridicamente, não acontece nada. Tem rua lá que foi feito recape, porque a SABESP passou. Quando terminou, a SABESP foi lá, porque ela não tinha feito ainda a interligação do ponto nas residências, ela foi lá e cortou de novo. Então chega a ser um absurdo isso. Porque ou já faz logo o serviço completo e depois faz a parte do recape, porque senão a população fica cobrando nós. E outra, você vai pegar lá, são 30 ruas completamente destruídas. E aí você faz ofício, você encaminha, você manda para ouvidoria. Se você não for no Ministério Público, não é atendido. Então é isso que a gente precisa saber. Porque, como vocês estão falando, o Adalto falou uma coisa que é verdade. Quando vocês falam na teoria, é lindo. Mas na prática não é assim que está funcionando. Por exemplo, a gente tem uma obra numa avenida principal de quatro quilômetros, sem nenhuma sinalização. Eu duvido que a SABESP faria isso na Faria Lima. Eu duvido que ela faria isso na Avenida Paulista. Porque você faz o corte, você coloca lá aquela casinha, não sei como é que chama, você tem que fazer o entorno do buraco, e quando dá cinco horas, sabe o que essa besta faz? Vai embora. E fica lá. O município tem que se virar no tráfego. De dia, essa besta tá trabalhando, não tem um responsável, não siga e pare. Fica a critério da população. Chega meio-dia, duas horas da tarde, quatro horas da tarde, que é a hora dos fretados, que é a hora que os bairros têm mais movimento, é a hora que a população, como muito bem dito pelo Marrone, que ainda é uma cidade dormitória, estamos mudando muito essa questão, com fé em Deus, nós vamos trazer muito recurso para que isso acabe um dia, mas aí está vindo a população cansada dia inteiro num trânsito em São Paulo horrível e quando chega dentro do seu bairro enfrenta outra dificuldade, que essa besta não tá nem aí. Se vem dois ônibus e trava ali num sentido de mão única, você não tem um responsável da Sabesp cuidando do tráfego, que é uma obra que vocês estão fazendo. Então é de responsabilidade da Sabesp. Seja ela terceirizada ou não, a Sabesp responde subsidiariamente. Ela é detentora do contrato. Então eu acho isso um absurdo. Eu falo porque eu tenho um primo que é engenheiro e trabalha para saber. Ele mesmo fala, João, isso aqui lá não existe. Porque quando termina, dá lá o horário do expediente, você coloca uma chapa, de aço, de ferro, não sei o que é aquilo, que é onde vai ter o tráfego, o direito de ir e vir dos motoristas. E no nosso município é como se nós fôssemos índios. Ou seja, ou nós temos que tomar uma providência aqui nessa casa, depois dessa audiência pública, porque

(11) 4489-8888



CAMARA FRANCISCO MORATO.COM.BR

CAMARA FRMORATO@UOL.COM.BR





só de palavras não dá. Pra gente continuar dessa forma. Nelsinho da Periferia – Vereador Ô João, só uma parte. Eu sei que aqui nós temos bastante assunto pra conversar só essa véspera. Se todo mundo não falar um minuto, dois minutos, o presidente não vai conseguir. Josias Capoeira – Vereador E eu vou só concluir aqui? Isso. Isso. Eu vou só concluir também que, assim, desculpa aí se não foi informado para vocês, mas para nós foi informado que era todos os assuntos, que é o que a gente discute aqui em todas as sessões, tá bom? Os engenheiros, a gente conversou com eles, falou que ia mandar pessoas preparadas para responder as perguntas que nem eles viriam, porque tem pessoas para isso, que iam fazer isso. E me desculpa, se é uma audiência pública para falar sobre o aumento da conta, nós pode ir embora, então. Porque vai esperar todo esse vereador perguntar de novo por que a conta está alta e o canal que vocês têm? Não dá. E aí, não vamos desistir, não. A gente vai marcar outra audiência pública, vamos chamar o pessoal da prefeitura também aqui, a gente quer os engenheiros aqui, pra gente cobrar, tá bom? Porque a população não pode ficar nessa situação. A gente paga imposto, a gente paga o corte de asfalto, e a gente exige qualidade. Boa noite. João Raposo – Vereador Só vou fazer a última pergunta, é o seguinte... Senhor João... Boa noite a todos. Nelsinho da Periferia – Vereador Não, não, vai chegar aqui, senhor João. Adalto de Jesus – Vereador Boa noite a todos. Eu não vou nem fazer mais pergunta reverente à obra, porque eu vi que a equipe que seria responsável não está. Então hoje vocês querem o assunto somente do consumo. Baseado no consumo, foi feito um projeto de lei aqui pela minha autoria, aprovado por todos os vereadores nessa casa. E esse é um projeto que está em 26 municípios. E é um projeto que fala sobre o redutor de ar. E se tornou lei no nosso município. E como que vocês vão fazer para poder estar adequando esses redutores de ar nas casas dos nossos moradores de Francisco Morato? Essa é a questão. Vocês têm ciência desse projeto de lei? Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Temos, temos ciência. Temos ciência dos projetos de lei dos outros municípios também. E a Sabesp, como ela tem uma agência reguladora, a ARSESP, qualquer alteração que a gente tenha que fazer na instalação da ligação de água, eu preciso dessa autorização da agência reguladora. Saber se está conversando com a agência reguladora para ver como que nós vamos, o que nós vamos fazer nesse sentido, se é para instalar, se não é para instalar, qual que vai ser a orientação. Adalto de Jesus – Vereador É, porque há já visto que a partir do momento que o próprio morador colocou o redutor de ar, foi claro que o aumento foi abusivo, porque o redutor de ar reduziu novamente o valor de sua conta, reduziu novamente o valor de sua conta, então dá pra entender que após a troca do hidrômetro, foi na onde que disparou o valor das contas e eu gostaria de saber se esse hidrômetro ele tem o selo, se ele tem o selo do Inmetro, porque eu gostaria de saber. Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Tem. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Vamos lá, todos os hidrômetros possuem certificação do Inmetro. Todos os nossos medidores são ensaiados, ou

21





seja, eles possuem um lote, um rigoroso teste antes de ser instalado na residência. E nas unidades consumidoras dos clientes. Como bem dito, com relação à instalação do redutor de ar, e o nosso negócio é fortemente regulamentado pela agência reguladora, não há nenhum tipo de recomendação quanto a isso. Um ponto que eu gostaria de constar aqui é que esse redutor de ar, ele não tem nenhum estudo ou algo que recomende, até mesmo pelo órgão de medições em metro, por exemplo, dizendo que ele realmente vai ter bloqueio de ar. Tanto o medidor ciclométrico quanto o medidor digital, ele não vai marcar nenhum tipo de medição do ar. Ele tem um sistema que ele registra... Adalto de Jesus – Vereador Só interrompendo com todo respeito, tá? Temos vídeos e gravações do dia que não tinha água na residência e o relógio digital estava apontando como se tivesse água. Temos vídeo comprovando que estava passando ar e o digital estava contabilizando, ou seja, então isso não é verdade. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP e o senhor, por gentileza, puder passar pra gente qual é o local disso daí, a gente retira esse medidor, a gente envia pra um laboratório e faz um ensaio pra justamente constar. Adalto de Jesus – Vereador Então vai ter que ir lá no bairro Jardim Vassoura 1, no bairro Recanto Feliz... Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Não, não precisa ser o bairro todo. Se o senhor puder passar pra gente O medidor, num caso que o senhor falou, esse aqui é o vídeo que tá aqui ó. A gente vai junto ao laboratório, convido o senhor pra nos acompanhar também lá no laboratório pra gente fazer os ensaios e mostrar a condição de que o medidor ele não tem condições de registrar a medição de ar. Adalto de Jesus – Vereador Então vamos fazer o seguinte, pede pra um técnico de vocês chegar na residência tipo 11 horas da noite. Que é o horário que tem bairros que falta água e quando dá 11 horas começa a subir o ar e o relógio já começa a disparar valendo ali como se tivesse chegando a água e não tá chegando a água, tá chegando o ar. É simples, é só pegar e pedir para os técnicos ir à noite, rodar na nossa cidade e verificar o bairro que não tem a água e o horário que ela está chegando. Nota-se que o relógio ele fica o tempo todo contabilizando água, sendo que ar. É só essa a minha pergunta mesmo. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Obrigado, senhor. Boa noite a todos. Hélio Gomes – Vereador Boa noite, senhoras, senhores. Boa noite ao público em casa que está assistindo. Tem bastante pessoas assistindo. Gostaria de agradecer a presença da senhora Sandra Lopes, a presença da senhorita Denise Batista e do senhor Fabiano Cunha. O vereador Nelson foi muito feliz. Porque praticamente o assunto é o mesmo, né? Foi fugido de alguns assuntos, mas quando rodamos a roda, voltamos no mesmo assunto. O senhor citou sobre a questão de troca de hidrômetro, falando que o valor agora, quando trocou o hidrômetro, ele passou a ser corrigido aquilo que estava defasado de 10, 15 anos atrás. Tem alguns casos que quando o senhor falou, eu fiz uma conta rápida, deu quase 41%. É muita coisa. É muita coisa. E aí tem um caso que eu separei, eu vou falar só





sobre esse caso, porque eu sei que a conversa vai ser basicamente a mesma. Moradora da rua Petrarca, próximo onde eu moro, sozinha na casa, ganha um benefício de um salário mínimo, os vizinhos cuidam dela, ela toma banho uma vez por dia, é aquela pessoa que tem uma certa idade, tem pavor de dever. Chegou a conta e quer pagar amanhã. Então, eles não têm noção do que vem na conta. Então, ele acostuma com o valor. Aquele valor dava R\$75,00, R\$80,00 a anos. De repente, chega uma conta dela de R\$715,00. Mês seguinte, R\$722,00. Mês passado, R\$81,00. Voltou o que era normal. Então, trocaram o relógio dela. Como é que ele subiu e desceu? Ele subiu e desceu. Aí, uma vizinha veio até essa SABESP, eu não vou entrar no mesmo assunto, porque volta na procuração daquelas coisas. A vizinha veio até essa agência aqui. Eu acredito que os funcionários dessa agência, eu acho que de todas, são terceirizados, é isso? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP São parceiros. Hélio Gomes – Vereador Vocês precisam dar uma orientação. São muito mal educados. São muito mal educados. Eu não faio só com essa senhora, porque eu já estive lá algumas vezes. O atendimento é péssimo. Então, eu acho que você devia rever esses casos, orientar, tentar rever essa questão de atendimento. Porque o senhor imagina o seguinte, essa senhora já tomou um susto de 80 para 700 reais. O coração dela já está em 150 de batimento. Ela chega até a agência para tentar resolver um dano que ela sofreu. Ela tem um mau atendimento. O batimento dela vai para 200. E não resolveram. Aí, eu tomei a liberdade de ligar para o Juan. E mandei as contas para ele. Falei, Juan, aqui tem uma contradição terrível. Aqui subiu mais de 300%. Foram até a casa dela, constatou que não tinha nada, reduziu. Aliás, não reduziu. Chegou a 700... Depois eu faço aqui, senhores. Chegou a 722. Mês passado, 27 do 3 voltou para 80 reais, que era o normal que ela vinha pagando. Então, quando os senhores falam sobre a troca de hidrômetros, quando o senhor fala sobre correção, que tinha uma defasagem de volume de água passada por aquele hidrômetro antigo, que chegou a 41%, as pessoas vão me perdoar. Não é uma verdade, porque esse caso aqui prova que não é uma verdade. Esse aqui é um caso específico, mas tem esses casos. E aqui eu tenho certeza que muitos vão abordar sobre cobrança de esgoto que não tem a rede, vão abordar sobre elevação que o morador tem que comprar para fazer aquilo que não é a obrigação dele, é o que nós entendemos. Aí quando o doutor João Paulo comenta que hoje seria uma redundância aqui, é quase uma verdade. Por que que eu falo quase aqui para os senhores? Porque nós precisamos ouvir. Nós precisamos ouvir. Por quê? A Câmara Municipal e a Prefeitura, parece que ela se tornou uma extensão da SABESP. Os problemas caem aqui e nós passamos a ser um colaborador da empresa. Sobre vazamento, reposição de asfalto, morador procurando para resolver um problema dele, e quando ele vai nessa viagem que a gente indica para lá, que lá é o lugar, ele é mal entendido. Aí ele volta para cá. Aí o vereador político, tem alguns contatos internos, que são essas pessoas que já se tem o nome, nós pegamos, entramos em contato, aí fica





aquela troca de mensagem, dias e meses, para falar aquilo que não era obrigação dele. Era da sabedoria. Por que que tem as audiências públicas? É pra gente pegar, no mínimo, um pouco de resposta sensata e transmitir pros moradores. Porque imaginamos o seguinte, senhores. As pessoas que estão aqui hoje, todos eles têm problema. Pior que tem pouca gente aqui. O senhor trocou 10 mil hidrômetros. Eu garanto pro senhor que tem 10 mil problemas de morar. Tá? Então, assim, é uma reclamação. Aqui tem uma prova do que os senhores falaram. Eu tenho certeza que os demais colegas vão falar praticamente quase a mesma coisa. E o que nós queremos é celeridade no atendimento, celeridade na devolutiva e, acima de tudo, tentar corrigir essas distorções, que elas são muito grandes. Independente da condição financeira do morador, ele teve o consumo, tudo bem. Mas o que nós não podemos aceitar é essa discrepância de R\$70 para R\$700. Eu falo isso aqui, é o mínimo, mas pegamos conta aqui que a pessoa era de consumo mínimo e a pessoa chegou num valor de R\$1.200. Então, por mais que o senhor fale que teve essa correção do hidrômetro novo, mas não pode se corrigir 1.000%. É muita coisa. E o que as pessoas esperam? Esperam isso aqui, ó. Essa mulher não pagou a primeira conta, ela pagou a segunda, ela não pagou a terceira e pagou a de 80. Como é que fica o meio dessas duas contas, que dá R\$ 1.400? Eles vão cortar a água dela? Não pode, porque ela pagou a de 80. Como que vão repor esses R\$ 1.400 dela? Então, assim, eu falo o caso dela, é um caso específico, mas eu tenho certeza que tem diversos casos assim. Aí ela vai até o PROCON, que é o meio de comunicação que eles têm para tentar resolver o problema, e já se passaram dois meses, ela não teve resposta. Aí a conta dela veio normal, R\$ 80,00, ela foi e pagou a conta. Então, são casos que nós gostaríamos que vocês olhassem com carinho e pegassem o caso dela como exemplo. Tá bom? Obrigado, viu? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Obrigado, senhor, senhor vereador, pelas informações. Eu peço, por gentileza, que esse caso o senhor passe para a nossa equipe, que está aqui junto com o pessoal, para a gente dar uma analisada. Está estranho esse caso, tá? Quando eu falo 41%, eu falo na média, mas é impossível ter 1.000% de cobrança, eu acho que isso tem que ser avaliado. Ok, senhor vereador? E um ponto que eu peço aqui para os senhores e todos os munícipes também. Foi até a loja, não foi bem atendido, teve alguma condição, reclamem, tragam pra gente as informações, é importante. E é importante que identifique quem é a pessoa que está lá representando a Sabesp, que esse não é a forma de atendermos os nossos clientes. Cada cliente aqui pra nós importa, independente do seu padrão, do seu nível social. Então eu peço ajuda de todos vocês, porque assim, somos uma grande empresa, temos mais de 400 municípios de concessão, então é importante que, se a população puder nos ajudar, a missão dessas pessoas que estão lá na linha de frente é nos representar, é para resolver o problema da dona Maria como o senhor trouxe. O que não dá é aceitar uma situação dessa, achar que é normal e a vida seguir como ela é, que não é. Nesse caso, peço por

(11) 4489-8888





gentileza, novamente, Sr. Passe aqui para a nossa equipe, a gente vai avaliar. Se necessário, a gente vai até a casa ver se tem algum tipo de vazamento e a gente vai encontrar uma melhor forma. Eu quero aproveitar o momento também para reforçar algo que a Sabesp vem fazendo para todos os clientes de sua concessão. Que é o feirão de negociação. Esse feirão começou dia 26 de janeiro e tem sido um sucesso em toda a concessão. Tanto que nós prorrogamos por três vezes esse feirão. A gente vai prorrogar por mais uma vez até o dia 30 desse mês, onde a Sabesp está isentando até 100% de juros, multa e atualização monetária e 80% do principal. Justamente, por exemplo, uma condição dessa, senhor vereador, que se a gente também errou, a gente corrige e reconhece o erro cobrando exatamente aquilo que o morador deve pagar. E um ponto que eu gostaria de frisar, que em nenhum momento a Sabesp busca realizar a suspensão do fornecimento de água que é vital para a vida de todas as pessoas. O que nós temos buscado é o equilíbrio financeiro para que a gente cumpra com a meta de regulação que foi aquilo que foi estipulado na assinatura do contrato, a qual a Sabesp começou há pouco mais de um ano. Obrigado. Hélio Gomes – Vereador Para finalizar, agradeço a atenção dos senhores. E depois vou passar o caso para eles. A gente sabe que essa péssima empresa já tem que obter lucro até para ter os investimentos, mas nós não podemos lá na ponta pagar quem é o. Consumidor com uma discrepância dessa. A gente pede uma maior atenção, independente de que cidade seja, uma atenção para o consumidor. Ele é o consumidor final, é ele que tem que ter os direitos e garantias dele, e a água é um bem essencial para a vida humana. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESPCorreto. Hélio Gomes – Vereador Então, a gente pede uma equalização em todos os sentidos. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Estamos trabalhando, pode ter certeza, vice-governador. Bombeira Raquel - Vereadora Oi, gente, boa noite. Obrigada a todos que tiraram um tempinho para estar aqui. Obrigada também a Ita, a todos da mesa. Eu tenho aqui quatro perguntas que eu não posso deixar de fazer. A primeira dela é se houve algum estudo técnico que comprovou a necessidade da troca dos hidrômetros nessa nossa cidade aqui. Teve algum? Não teve? Teve, né? Claro. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Sim, senhora vereadora. Bombeira Raquel - Vereadora Qual seria? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Nós temos como recomendação do Inmetro que a vida útil de cada hidrômetro é em média de sete anos. Ah, mas por que dura pouco? Toda água tem um tratamento para garantir a qualidade para chegar até as nossas casas. E esses medidores, a média, o parque de hidrômetros aqui de Morato é de 9 anos e meio a 10 anos. Então o parque está 100% defasado. Então por isso que a gente está providenciando a substituição. Mas a substituição é para aumentar a arrecadação da companhia, muito pelo contrário. É para a gente ter a certeza que o que está sendo captado dos balanceais estão sendo entregues para toda a população e que não há nenhum tipo de perda na





rede. Então, isso é algo que a gente busca deixar cada vez mais claro para toda a população, da importância e dos cuidados que nós temos que ter com a água, porque a água é um bem finito. E nós temos passado por alguns momentos, principalmente aqui na capital e região metropolitana, de chuvas assustadoras e, ao mesmo tempo, uma estiagem muito grande. Tem uma previsão de uma estiagem grande para os próximos meses. E aí, é esse o momento de a gente fazer investimentos, garantir pontos de manobra e que toda a população tenha acesso à água limpa e tratada. Bombeira Raquel - Vereadora Ótimo. Nestes 12 meses, quantos foram trocados aqui na nossa cidade? Quantos hidrômetros? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Eu tenho informação de 10 mil hidrômetros substituídos até o momento, tá, senhora vereadora? Bombeira Raquel - Vereadora Obrigada, Fabiano. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Imagina. Bombeira Raquel - Vereadora Qual seria o índice de erro aceitável desses novos hidrômetros e quem que certifica isso? Tem alguém? Claro que tem, né? Quem que faz? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Sim, senhora. Quem certifica é o Inmetro. Nós também temos um laboratório certificado na Guarapiranga que faz a avaliação desses equipamentos. Desculpa, segunda pergunta que a senhora fez. Bombeira Raquel - Vereadora Seria essa mesmo? Se existe. Existe? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Sim, existe é o Inmetro. Bombeira Raquel - Vereadora Outra coisa também. Existe também uma auditoria independente validando os... Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Todos os lotes, eu digo, eu repito, todos os lotes de medidores, de hidrômetros que saem para a instalação, ele tem uma amostra válida e isso nós temos como um laudo, confirmando isso pelo IMETO, dizendo, todos os medidores instalados, ele possui 100% de assertividade do registro daquilo que está sendo cobrado. Bombeira Raquel - Vereadora Ótimo, Sr. Fabiano. Eu quero também falar aqui, mas não seria pergunta, tá? Segundo uma munícipe nossa aqui, que ela mora na rua Vicente de Carvalho, número 129, o caminhão da Sabesp passou por lá e passou em cima da calçada dela e quebrou. Então, eu gostaria de estar pedindo aqui. Eu já pedi para o secretário de obras, mas até então não foi feito. Então, eu queria pedir diretamente para a Sabesp, por favor. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Perfeito. Será atendido. Agradeço se a senhora puder passar mais informações, fornecimento, até o contato da senhora cliente, que nós pedimos o apoio para o canal de atendimento, a ouvidoria acompanhar também e garantir o reparo. De novo, a SABESP não quer causar nenhum tipo de transtorno a nenhum cliente, e se nós causarmos, a gente vai reparar com certeza. Bombeira Raquel - Vereadora Muito obrigada, Sr. Fabiano. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Eu que agradeço. Nelsinho da Periferia – Vereador Boa noite a todos. Queria aqui agradecer a Sandra Garcia Lopes, também Denise Batista, Fabiano

(11) 4489-8888





e todos da SABESP. Sou vereador Nelsinho da Periferia. E eu acho que aqui a maioria dos vereadores falou quase tudo e mais um pouco. Então, eu queria fazer uma pergunta para a vossa Excelência. Por que em vários locais que trocaram hidrômetros não estão pagando água, estão pagando ar? Porque até a minha casa, depois da meia-noite, o barulho acomoda tanto do ar, que a gente não consegue dormir. Mas até aí tudo bem, acho que vocês estão aqui, vou falar que vocês são culpados, que vocês são trabalhadores também, acho que é o melhor, não só para Francisco Morato, mas para todos os municípios. Então, quem pagava, igual o vereador Leilão Gomes falou, R\$ 70, R\$ 80, está pagando R\$ 340, R\$ 400, R\$ 500. Na minha casa eu pagava R\$ 380, veio R\$ 1.200 de conta de água. E eu acho que é um valor que eu não estou pagando a água, eu estou pagando o ar. E eu acho que essa audiência pública, estamos aqui perguntando para vocês, para vocês informarem a nós e para o município ficar sabendo o porquê esses hidrômetros fez tanta diferença na conta do brasileiro, que às vezes até salariado é um pensionista, e não consegue nem comer direito e a conta vem alta demais. Essa é a primeira pergunta. A segunda pergunta, que em vários lugares tem cobrança da taxa de esgoto. Eu tenho uma chave aqui de Aline Nossa do Rosário que não tem a rede e estão cobrando. Coloca assim, rede e disponível R\$ 42. Essa é a segunda pergunta. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Quanto à questão do esgoto, é a tarifa de disponibilidade, né? A Sabesp ela tá autorizada a cobrar pela ARSESP quando existe rede disponível na rua. E o imóvel, de toda forma, ainda não está conectado. Mas existe uma infraestrutura que foi disponibilizada pela Sabesp, e a intenção, na verdade, é que haja conexão, porque tendo fossa séptica ou algum outro tipo de esgotamento, não é sustentável, não é correto. Então, só para ficar claro, que a ideia dessa SABESP, a intenção, aliás, não é fazer a cobrança da tarifa, e sim que, existindo a rede, o cidadão faça a conexão junto a ela. Essa cobrança não é proporcional ao consumo, porque para isso precisaria estar conectado. Então ela é, de acordo com a categoria, e aí a tarifa mínima de cada categoria, e imóveis que estejam cadastrados, ou melhor, clientes que estejam cadastrados na tarifa social e vulnerável, estão isentos dessa cobrança. Nelsinho da Periferia – Vereador Não, a minha não é vulnerável não, que graças a Deus a gente consegue pagar. Mas se não tem a rede, eu vou ligar ela onde? Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Então, na verdade tem a rede, às vezes o imóvel é abaixo do nível da rua, né? Nelsinho da Periferia – Vereador Não, não é. Não tem a rede. Lá não tem. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Se não tiver rede, aí a gente registra a solicitação para ser verificado. Porque assim, claro, foram feitos os mapeamentos, mas como o Fabiano citou no começo, estamos suscetíveis a falhas. Então, se não houver rede, o cliente pode registrar uma solicitação junto aos canais de relacionamento para que a gente solicite a vistoria e não existindo rede, de fato vai ser retirado e restituída a cobrança. Então é só se tiver rede e não estiver conectado.





Nelsinho da Periferia – Vereador Eu estou quase 10 anos pagando. Eu fui até essa BESP fazer o pedido e lá constatou que não tem rede. Vai conseguir devolver o que eu paguei já ou não? Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESPÉ que no caso do senhor, se faz 10 anos, então na verdade você estava pagando até o proporcional ao consumo. E da mesma forma, precisa ser feita uma vistoria e não tendo rede, sim, vai ser restituída. Essa BESP restituiria até 10 anos. Ele falou que na verdade não existe rede. Nelsinho da Periferia – Vereador Não, não tem rede. Na rua não tem rede. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Não, correto. Justamente por não ter rede, é que vai ter a vistoria confirmar inexistência, logo o cadastro indevido, para que corrija o cadastro e o senhor seja devolvido do. Que o senhor pagou. Se não tiver rede, não é para ter cobrança. A cobrança da tarifa de disponibilidade que eu estou mencionando é quando existe rede, mas o imóvel não está conectado, que é justamente na intenção dele fazer a conexão, correto? Agora, se não tem rede, não é para pagar. Nelsinho da Periferia – Vereador Está conectado, está ligado até a caixa, mas não tem onde jogar. Então a gente tem que jogar, não? Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Ai o senhor já deu a ponta aqui, a Sandra vai tomar nota do endereço e a gente vai pedir uma vistoria para verificar. O senhor não havia se queixado antes, feito essa solicitação? Nelsinho da Periferia – Vereador Então, é aí que está a pergunta. A pergunta de nós todos os vereadores. Não crendo que é vocês, mas o atendimento nessa BESP é péssimo. As pessoas mal-humoradas, as pessoas que não atendem direito. As pessoas que às vezes estão pensando que a gente está pedindo esmola, como o munícipe pensa que o munícipe está pedindo esmola. Não, ele só está querendo resolver a situação dele do que ele paga, o direito dele. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Essa solicitação pode ser feita também pelo telefone 0800. Nelsinho da Periferia – Vereador A gente consegue falar no 0800? Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP. É para conseguir. Nelsinho da Periferia – Vereador Essa é a pergunta. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP de toda forma, com relação ao atendimento presencial que o senhor mencionou, assim como eu já havia mencionado para o outro vereador, eu peço desculpa em nome da Sabesp, nós já estamos providenciando treinamento e avaliação com relação ao fornecedor. Porque, sim, chegou para a gente algumas reclamações nesse sentido, não somente pelos senhores, mas por outros canais de relacionamento, e já está no nosso radar esse tipo de melhoria, tá? Mas eu peço humildemente desculpa, porque não é a intenção da Sabesp, de forma alguma, tratar o cidadão de forma desrespeitosa. Nelsinho da Periferia – Vereador Então, agora outras perguntas, respeito ao recapeamento, que não tem como vocês responder, que não está o responsável aqui, eu gostaria que um dia marcasse uma reunião uma audiência pública de novo, para ele vir explicar para nós. Estou no quarto

(11) 4489-8888





mandato de vereador, duas presidências diretas, e sempre discuto e brigo com a Sabesp, não só para mim. Pelo nosso povo, pelo nosso município, que confiou em nós, deu um voto de confiança. A gente tem que responder e tem que dar resposta para eles quando faz as perguntas para nós. Porque hoje, a prefeitura, que seja um recurso próprio, emenda parlamentar, ela faz o asfalto novo, um asfalto de qualidade, essa SABESP vem e abre e coloca uma vala de asfalto, tem um declive, igual o vereador Josias falou, e não consegue fazer o serviço certo. Na frente da minha casa, até estou em processo, cinco carros estourou o motor, porque rebaixou, fizeram aquele buraco, rebaixou, estourou o motor, estourou o câmbio, e até agora eles não deram atenção. Mas como vocês não são do tapa-buraco nem recapeamento, tem que ter a pessoa aqui certa pra... Nos responder e falar o que dá para fazer. E é a terceira vez que está fazendo aquele buraco na frente de casa e, infelizmente, a rebaixou de novo, porque não faz o serviço certo. Não estou falando que é vocês, mas vocês como responsáveis das empresas terceirizadas. Infelizmente, o meu governador, que é o nosso governador, voltei nele, tiro o chapéu para ele, que é um homem trabalhador, mas eu não gostei que ele terceirizou essa BESP e não é só eu que vou falar, acho que vários aqui vão falar. Teve a inauguração do piscinão aqui, entre Franco da Rocha e Francisco Morato, pedi força para ele. E a SABESP aqui que Francisco Morato não conseguir resolver, nós temos que ir para o Palácio dos Bandeirantes, nós temos que fazer uma frente parlamentar, né, Nego Gomes? E nós temos que lutar para ver se a gente consegue. Então é isso aqui, eu até agradeço a todos vocês que estão aqui hoje, essa audiência pública, que não era para vocês estarem aqui agora, era para vocês estarem descansando, e nós também, o município também, e desde já agradeço a vocês, queria agradecer também ao secretário de Desenvolvimento, Giliardi, Procon, Secretaria de Obra e todo o município que está aqui. Muito obrigado. Obrigado.

Camarão do Gueto – Vereador Boa noite a todos, boa noite a todas, boa noite aos internautas, Boa noite à mesa, boa noite Sandra, Denise, Fabiano, boa noite. E a todos presentes. Como eu já fiquei por último aqui, então já foi respondida a maioria das perguntas que eu tinha a fazer. Mas uma coisa eu falo. Fabiano, desculpe, irmão. Essa conta de 40% que você falou da troca do indômito, para mim não bate. Não bate. Como não bate? Porque tem senhoras que pagavam R\$ 70,00, veio quase R\$ 700,00. Então, 40% de R\$ 700,00 vai dar R\$ 28,00. Então, quer dizer, não bate. Eu queria saber o modo operante que foi feito esse cálculo para dar essa conta está estourando, e não é só essa senhora, é várias que eu recebo no meu gabinete que vêm dizendo, depois trocou o meu hidrômetro e tal, e outra que nem... Eu estou chateado porque isso aqui está virando uma sessão SABESP. Sessão SABESP, por quê? Aqui na sessão, muita coisa importante também que a gente tem que fazer. A gente fica batendo, Sabesp, Sabesp, e não adianta dar uma devolutiva. A gente quer ação, a gente quer uma providência. Porque a gente está na rua, que nem os nobres falaram, nós estamos fazendo o trabalho de funcionário da Sabesp. E a gente apanha na





rua. E a gente cobra, pede, com o maior respeito. Como o nobre falou, a gente não está querendo ir com as medidas mais para frente, no mistério público e tal. Gostaria, sim, mas liga lá e aquela musiquinha lá. Até quando? Tem hora que você liga e vai dormir a musiquinha tocando. Então, quer dizer, o povo não quer saber. Você vai falar para o povo, ah, não, eu cobreí. Você cobrou onde? Ah, no meu bairro, principalmente no meu bairro, que eu sou lá do Vila Guilherme. Lá tem um AET lá, que ali virou um criador de dengue. Abandonada. Jogada uma comunidade carente, cheio de crianças, cheio de idosos, vivendo naquele cheiro insuportável, cheio de foco de dengue, porque não está tendo tratamento. Quando cheguei aqui, que reclamamos e fizemos o pedido, agora começaram a mexer. Na Avenida Eugênio Miller, no final da Avenida Eugênio Miller, estão fazendo essas coisas lá, que eu não sei o que é aquilo, deixa aquela casinha assim, tem a descida do final da Avenida Eugênio Miller, dá um buraco que, para passar uma moto lá, está difícil, um buraco de um lado e do outro, e outra, à noite, de dia, a pessoa não tem visão, de dia, imagina à noite, não tem sinalização, manda tampar aqueles buracos. Pegaram, estão fazendo serviço, tem a Rua 7, que é a Rua de Terra, estão jogando tudo na Rua de Terra. Quer dizer, as pessoas da Rua 7, que vêm levar crianças, esse dia mesmo até cobreí, aqui da Secretaria das Obras aqui, o problema da Rua 7. Quando eu fui ver, não, é essa besta. O quê? Estava tirando todas as coisas e jogando na Rua 7. Então, a gente não precisa de uma devolutiva, a gente precisa de um trabalho. Vou ficar muito grato se amanhã, no máximo depois da manhã, vocês mandarem o pessoal da SABESP, que fez aquele buraco lá, no final da Vila Guilherme, não só no final da Eugênio Mili, mas pegando a Eugênio Mili até a outra, que vai dar lá na... Na pontinha que vai para a Franca da Rocha, está tudo esburacado, tudo o serviço de vocês abandonado. Aí vocês falam, mas vereador, calma, o que estão fazendo? Não, vai demorar quantos anos para fazer? Outra coisa, já chamei o... Como é que é o nome daquele menino? Rodrigo, já chamei o... Como é o nome daquele outro que eu esqueci? Não, o Rodrigo e o Luan. Levei lá na Viela Santa Cecília, um lugar carente, onde tem uma igreja, que frequenta várias pessoas, várias crianças, é uma comunidade, é no meio da comunidade, Viela Santa Cecília. Tá lá, abandonada, com buraco lá. A água, a água potável do pessoal, ela tá dentro do esgoto, gente. Eu falei para ele, pô, mas vê aí. Ah, não pode que está fazendo aqui, terminar a ET lá da Água Vermelha, a gente resolve. Mas espera aí, faz um paliativo. Não, vereador, não dá para fazer um paliativo. Ou faz o serviço certo, ou não faz. Mas vai esperar quantos anos? Quantos anos? É fogo, aí a gente não aguenta. Outra coisa também. Essas casas que tem lá na Baixada, conversa essa, que o município tem que colocar a bomba lá, para levar a água lá para cima. Ué, o esgoto, para levar o esgoto lá para cima. Espera aí, é pago, a gente paga, não é de graça, vocês não estão fazendo favor para a gente, para o município. Só que é o seguinte, você vai, o município fala, olha o meu esgoto aqui, só porque quer que eu compre uma bomba, não estou tendo dinheiro nem para comer, vou comprar uma bomba, gente. Então, acho

(11) 4489-8888





que vocês seis, que é o representante lá, têm que olhar com mais carinho lá, falar quem é o responsável lá de cima, da ponta, para dar um respaldo para a gente. E outra, eu vou falar também com o nosso presidente aqui, com os nove vereadores, que não estou saindo daqui contente, desculpa, porque tinha que estar aqui agora, não só vocês, que nem a Denise, falou, não é, Denise? Que você, na sua parte, traz todo mundo aqui dos tapa buracos, do asfalto, que faz o recapeamento. Eu tenho ofício lá de recapeamento, que eu aguardei, não vou falar, fizeram várias ruas aqui, maravilha, só que lá no meu bairro, mandei os ofícios tudo certinho, perdi dia, meu assessor está ali, correu para lá e para cá, de dia e de noite, fiz ofício, mandei, cheguei, me mandaram o a devolutivo papel. Daqui 120 dias, vereador, estará concluído. Opa, beleza. O que eu fiz? Fui lá na rua, com o papel, meu assessor, que me ajuda, tirou cópia de todas, fui em todas as casas. Pode ficar sossegado, que vai ser recapeado na sua rua aqui. Passou 120 dias, nada. Passou 130 dias, nada. Liguei lá, vou mandar uma devolutiva para o senhor, o que aconteceu. Pelo e-mail. Aí me manda um e-mail, que foi errado, aquela rua não era para fazer. Agora, eu ando na rua e o povo fala aí, mais um safado, político não presta mesmo, tudo mentiroso. Então, a culpa é de quem? Entendeu? Então, eu quero, sim, também, que vá tomar uma providência, eu quero saber o porquê não fez aquelas ruas, e não foi só uma, foram várias ruas, e essa que foi negada, que foi aprovada e foi negada. Está bom? Aqui, eu sou o vereador Camarão do Gueto, Sou da comunidade lá do Vila Guilherme, sou vereador de Francisco Morato e amo essa cidade e vou brigar e vou lutar muito para que venha o direito do nosso povo, não o favor, o direito do nosso povo de atender bem o nosso país. Muito obrigado e tenha uma boa noite. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Obrigado, senhor vereador. É importante esses pontos que o senhor está trazendo aqui para nós. Independente se a pessoa que não está aqui para representar está sendo anotado todos os pontos, a indignação de todos os senhores vai ser apresentada a toda a liderança da Sabesp. A gente vai movimentar e fazer acontecer essas ações. Camarão do Gueto – Vereador Tem coisa que vocês não são obrigados a ouvir, mas como vocês são representantes agora, no momento da SADESP, a gente tem que falar desculpa, tá? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Perfeito. Camarão do Gueto – Vereador Boa noite. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Agradeço. João Raposo – Vereador Boa noite. De novo, eu falando, atrolei a entrevista do meu amigo. Eu queria saber, que tem uns vazamentos nas ruas, a gente faz ofício, pede para ir lá, o fiscal vai lá e olha, não, não tem máquina, não tem mão de obra, e deixa lá o buraco, deixa a água vazando, até quando? Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP O senhor tem esses endereços para passar para a gente? João Raposo – Vereador Tem, eu tenho no ofício. Se deixar um contato, eu vou mandar. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Sim, a gente vai deixar o contato para o senhor e





a gente vai endereçar isso. João Raposo – Vereador E outra coisa, a Rua Monteiro Lombardo, do lado direito, daqui para lá, é caído. E, do outro lado, tem a Manoel Bandeira. E o pessoal não tem rede de esgoto. Já entrou no Ministério Público e estão lá cobrando o esgoto do pessoal. E tem um rio ainda antes. Eu não sei como está acontecendo tanta coisa. Nossa, é demais. Não tem a rede. Não sei o que o cara faz. Porque ele tem direito à calçada. Lá é uma chácara. Eles passaram a rede beirando o rio e cobrando esgoto de todo o pessoal que está ali, que não tem a rede, não tem nada, não tem onde jogar. Eu queria que fosse, Monteiro Lobato para o Manuel Bandeira. Outro probleminha. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Tá bom, a gente vai, tá anotado o endereço, é importante também que esses clientes façam contato com o nosso canal para que a gente faça uma viabilidade técnica e corrija isso o quanto antes. João Raposo – Vereador Não, técnico já foi, aí disse que tem que pagar que tem uma rede lá embaixo, mas não funciona. Não tem como chegar até lá. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP. É o ponto até que a Denise explicou agora há pouco, com relação à disponibilidade. Se a rede de esgoto estiver disponível na frente da casa, o cliente tem a disponibilidade. João Raposo – Vereador É 50 metros da casa do rapaz. Tem uma chácra, tem uma rede beirando o rio, e beirando o rio, eles passaram a rede lá, mas não tem como chegar lá. O cara vai comprar 100 metros de cano para chegar lá, e quem vai ligar para eles? Eles interpolarão fazer isso, mas não tem como chegar até lá. E outra coisa, só mais uma pergunta. Tem uma viela próxima de casa, eles passaram um tubo debaixo lá, para ligar o esgoto para manter lombar, da castral para manter lombar. Quebrou, levantou a viela. Acabou com a viela. Foi uma pina terceirizada lá pra fazer essa viela. Chegou lá com um balde de cimento, um balde de pedra e um balde de areia. Falei, o que você vai fazer aqui? Vou arrumar a viela. Falei, meu amigo, pode deixar isso aí, eu não tenho condições. Não, que a empreiteira tá indo embora. Eu não tenho nada a ver com isso. Eu vou passar também o nome da biela. A biela levantou, passou um tubo de baixo e está cobrando esgoto também, mas não corrigiu o problema que deixou na biela. O pessoal já caindo nessa viela. Vê pra mim isso aí, por favor. Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Com certeza. Depois eu só preciso do endereço direitinho, tá bom? João Raposo – Vereador Eu vou passar os endereços, eu vou pegar o contato, eu vou passar os endereços. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Isso, pegar o contato do senhor vereador também é importante, viu? João Raposo – Vereador É porque, às vezes, é uma coisa que está nas empreiteiras, não chega entre vocês. Esse é o dono, esse é o que manda, e acabou. A terceirizada que não tem nem nome. Vocês arrumam também para trabalhar, não é? Não tem nem nome as empresas. Nós fizemos uma plantação, é outra, e não tem dinheiro para fazer. Nós temos alguma culpa com isso? Não tem nada a ver com isso. Obrigado. Jair Sene – Vereador Eu gostaria de agradecer a presença do representante da Sabesp. É só que a





dificuldade que a gente tem aqui, Sr. Fabiano, é isso. Quando você procura obra, você procura o responsável técnico, não tem. Então, infelizmente, o trabalhador que está lá, o que faz o serviço braçal, ele tenta ajudar da melhor forma, mas ele não é, ele não tem essa expertise. É que nem o caso das meninas aqui no atendimento. Olha, estou me comprando esgoto e o esgoto lá de casa eu joga no córrego e a menina essa é a dificuldade que a gente tem. E eu acredito que colocar um pessoal mais instruído, colocar um técnico profissional lá, fica mais fácil. E do demais a gente sabe essas dificuldades também, N situações. Dos hidrômetros, por exemplo, eu tentei fazer uma companhia de técnicos antigos, aquelas roldanas devido ao micro-organismo, a areia, ele trava quando coloca um novo. Dá uma diferença, mas não chega a ser absurda como o pessoal diz aí. Então alguma coisa está errada. Nós não gostaríamos que desse uma atenção, porque é muita coisa. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Com relação à questão da tarifa de disponibilidade que o senhor mencionou, os atendentes eles têm orientação completa com relação a isso, mas reitero meu pedido de desculpa com relação às informações que não estão sendo prestadas de forma adequada, porque para todos os conteúdos, todas as informações, eles têm treinamento para isso, mas se não está contento, nós reforçaremos essas informações para que eles consigam prestar todos os esclarecimentos necessários. Jair Sene – Vereador Gostaríamos que a Sabesp deixasse bem claro aqui, para a população, que não é de responsabilidade do Executivo de Transmissão Moral e nem do Legislativo. Porque dá a impressão, olha, que os vereadores não estão fazendo nada. Isso nos preocupa. Agora, esses últimos três meses para nós aqui é uma loucura. O maior assunto aqui está sendo Sabesp. Então, muito obrigado e gostaríamos de ser atendidos. Obrigado. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Eu que agradeço. A gente agradece. Bombeira Raquel - Vereadora Sr. Fabiano, uma dúvida, por gentileza. O que muitos aqui cobram da gente é sobre essa bomba. De acho que é essa bomba tão cara, parece que é R\$ 5 mil, R\$ 7 mil, não sei. A bomba, sabe? A bomba que tem que... Como é que é? Explica para a gente, por favor. Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESPA bomba, ela fica dentro... Quando você tem uma ligação de esgoto que não é soleira negativa, que não está abaixo da rua, a gente tem uma caixa de inspeção, essa caixa de inspeção se conecta na rede coletora de esgoto. Quando o imóvel é abaixo da rua, a única forma de se conectar à rede de esgoto, ou é tendo uma rede de esgoto na parte de baixo, na rua. Muitos imóveis se esgotam pela parte de trás, por baixo. Em alguns municípios tem alguma via sanitária que é determinada ali, uma faixa, onde é possível colocar uma tubulação para conectar esse esgoto e, quando não há esse tipo de situação, a única forma é bombear o esgoto. E, para isso, tem soluções. Eu não tenho aqui o valor dessas soluções, mas tem solução que custa mais ou menos esse valor aí de 5 mil, mas eu não tenho o valor de todas as soluções. Que é como se fosse uma caixa de inspeção com uma bomba, que ela bombeia esse esgoto para a





rede coletora. Bombeira Raquel - Vereadora Então, se aquela pessoa não tiver como comprar essa bomba, tem outras soluções? Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Não, vai ter que ser uma bomba, mas eu não sei o preço, a faixa de preço de todas as bombas, eu não sei. Mas, assim, isso a gente pode até trazer, acho que lá na SABESP a gente tem uma pesquisa que foi feita, a gente pode passar. Desses equipamentos. Não que a Sabesp está indicando, mas foi feita uma pesquisa desses equipamentos. Josias Capoeira – Vereador E de quem que é essa obrigação? Camarão do Gueto – Vereador Desculpe, só uma parte. Um exemplo, se o município comprar essas bombas e colocar lá, a Sabesp vai ressarcir ou vai descontar desse valor, desse esgoto que vocês cobram do município? Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Vereador não tem esse desconto. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESPÉ porque essa parte que é considerada interna é do cliente de fato, por isso que não está prevista a questão do reembolso. Josias Capoeira – Vereador Mas sabe o que a gente não entende? Porque assim, vocês falaram bem assim que quando tem acessibilidade a um esgoto na parte de baixo e não está ligado, tem a taxa de disponibilidade, que paga, mas nós, como município, não conseguimos ligar o esgoto. Quem liga o esgoto é a SABESP, a gente faz o pedido. Então, vamos lá. O esgoto, ou que seja na rua de cima ou na rua de baixo, eu vou fazer o pedido para quem? Prefeitura, a Prefeitura passa para a SABESP, a SABESP tem que ligar para nós. E quando vocês não fazem o serviço, eu sou obrigado a pagar? Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Vereador, a SABESP não faz o serviço dentro do imóvel. Nós só entramos dentro do imóvel, em áreas vulneráveis, com o contrato do água legal e se liga na rede, onde a Sabesp faz inclusive a tubulação interna e conecta até os banheiros. Josias Capoeira – Vereador Então fica para mim a obrigação. Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Não, deixa eu só concluir a minha resposta. Então a Sabesp, ela chega normalmente até o alinhamento do imóvel, tanto com a água quanto com o esgoto. Isso é o padrão. Dentro do imóvel, nós temos o padrão de construção. O padrão de construção onde determina como que você tem que direcionar água de chuva, como que você tem que direcionar esgoto. Então, a Sabesp não entra dentro do imóvel. Então, quando o imóvel é soleira negativa, a gente está falando da parte interna do imóvel. Eu entendo toda a questão, a complicação, mas isso... Isso é um fato. Então hoje a SABESP não entra dentro do imóvel, só nesses casos de áreas vulneráveis com esses contratos específicos. Josias Capoeira – Vereador Eu entendo, mas e se eu tenho minha fossa e eu estou destinando? Eu não tenho também a obrigação de pagar uma taxa que eu não uso o serviço? É isso que a gente está questionando. Tudo bem que vocês não entram dentro. Então fica para mim ou a obrigação de eu comprar uma bomba para me levar até a rua para vocês ligarem, ou senão de eu pagar uma taxa e pagar dois serviços. Eu tenho que fazer o serviço da minha fossa de limpeza e ainda pagar uma taxa só porque vocês têm um serviço disponível na rua. Vocês acham que está correto?





Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESPÉ, esse ponto, deixa eu me permitir. Camarão do Gueto – Vereador E é vários que mandam esse ponto. É um nó que paga. É vários. Fabiano Cunha - Coordenador da Diretoria de Proteção da Receita SABESP Só fazer um complemento. O nosso negócio não é saber se determina o que faz ou o que não faz. Nós temos uma deliberação, é a 106 de 2009, E lá está bem claro que a questão da obrigação da Sabesp é até o ponto de entrega. Da mesma forma como tem em Energia, tem a Resolução 1000, de 2021, que diz que o ponto de entrega, o padrão, obrigatoriamente, tem que estar ali voltado para o lado da rua. Então uma condição não é que a Sabesp define isso, tem leis, tem artigos específicos, que se a gente não cumprir, a gente pode ser notificado, a gente pode ser autuado, então a gente cumpre na íntegra justamente aquilo que é determinado pela uma agência reguladora. Dr João Paulo – Vereador Fabiano, é só um questionamento. Recentemente, a própria prefeitura, via ofício, pediu informação a Sabesp para a gente entender quantos por cento hoje do nosso município tem tratamento. E nós não obtivemos essa resposta. Então a gente gostaria que vocês nos informassem a isso. Até assim, muitas das coisas questionadas aqui ainda estão para acontecer. Por exemplo, hoje vou... uma ideia aqui, acho que uns 80% está em andamento. E quando eles dizem na questão dessas cobranças indevidas, são justamente nesses pontos. Acho que como o vereador Nelsinho tentou se expressar ali, acho que vocês acabaram não entendendo muito bem, é que está sendo cobrado de muitos munícipes, onde não tem o tratamento ainda. Então não é que está ali, falta apenas a parte, como vocês dizem, você entrega o serviço e cabe ao munícipe fazer a ligação. Mas não tem como ele fazer a ligação porque não tem o esgoto. E mesmo assim está sendo cobrado. Inclusive, essa casa teve que entrar com uma ação conjunta, os munícipes procuraram aqui por nós, e acabamos fazendo uma notificação em massa com a Sabesp, para tentar, de certa forma, não deixar que o munícipe seja lesado. Porque o último que tem que ser lesado é o munícipe. Ainda mais por uma questão que não é culpa dele, ele não tem o tratamento. Ainda tem a cobrança indevida, quando ele vai lá reclamar, porque ele não pode simplesmente pagar o valor da conta e isentar ali o valor que já está num total. Então essa é uma questão. A outra questão nossa dos resumos é que quando você procura a própria Sabesp, a Sabesp não pode dar uma devolutiva para um vereador ou para um munícipe que seja dizendo, mas eu preciso entender quem é a terceirizada. Eu vou verificar quem é a terceirizada, se é a FML, se é a própria Argos, Passarelli. Gente, desculpa, se vocês que são os detentores do contrato não sabem quem é a terceira, imagina o vereador ou o munícipe. Porque o que ele fala? Ah, mas é que nós pagamos o serviço e eles que têm que ir lá refazer. Não, gente. Sabesp que vá lá, não sei com quem que ela vai contratar, que refaça o serviço e cobre a terceira. É isso que nós esperamos da Sabesp. Então, é por isso que nós precisamos dessas audiências públicas. Eu sei que aqui, às vezes, a gente se exalta um pouco, mas é porque é a revolta da população que vem até





nós. Então, nós somos o quê? Nós somos a voz deles. Onde eles não conseguem chegar, somos nós, representantes do povo, que temos que levar isso até vocês. É lindo quando eu falo assim, nós temos um canal. O que o município faz, né, Nelson? Ele procura gente. Nós mesmos tentamos e não conseguimos. Aí eles falam, se você, que é o vereador, não está conseguindo, imagina nós. Meros munícipes, como eles falam. Então, essa é a nossa dificuldade. Essa transparência da SABESP para com o munícipe e para com os vereadores também. Nós tínhamos um canal que fazíamos os ofícios, eles mudaram. A gente mandava tanto na região norte, como na ouvidoria, agora eles mudaram. Eu, particularmente, vou dizer agora, na minha pessoa, eu mandei dez ofícios. Eu não recebi uma devolutiva. E aí fala assim, ah, mas o que nós temos mais ouvido agora é a questão de que o contrato venceu cinco anos, a garantia, mas eu estou com uma obra lá que não tem nem quatro ainda. Então não tem como ter vencido essa garantia. E o que nós não queremos é chegar nessa situação de ter que ir ao Ministério Público. Vocês têm que entender que tanto essa casa como o Executivo é parceiro dessa BESP. Se o trabalho é andar em conjunto, um trabalho bem feito, é bom para nós, é bom para vocês, quanto menos reclamação. A gente citou muito bem a questão da privatização. Eu acho que isso daí foi o maior karma que vem acontecendo no nosso município nos últimos dias, após, no Estado. Eu digo aqui pelo município, porque nós virou uma loucura. Você fala em 10 mil hidrômetros. Não sei nem se é um número exato ainda. Já tá essa loucura? Imagina quando trocar aí os outros 50. Então, é isso que a gente já tem que se precaver. A nossa questão é essa. Entendeu? É entender, é ter uma devolutiva um pouco mais rápido. Você falou um prazo de 30. Ele acabou de provar ali. Mostrou cinco contas, não é isso? Ou quatro. Não teve uma devolutiva ainda. Ela pagou a primeira, pulou duas, pagou a última. Então, a gente parte do pressuposto que se tem quatro contas, já tem quatro meses. Então, cadê a devolutiva? Cadê o prazo que você disse lá no início? Doutor, nós temos um prazo de 30 dias. Então, na prática, isso não está acontecendo. E é isso que a gente precisa alinhar. Mais uma vez, a gente agradece a presença de vocês. Conte conosco. Essa casa aqui vai estar sempre à disposição de vocês. O presidente precisou se retirar. Eu, como vice... Alguém tem mais alguma pergunta? Os nobres? Nelsinho da Periferia – Vereador Eu tenho, eu tenho, João. Hélio Gomes – Vereador Alô, queria só fazer um adendo. Quando o vereador Camarão fala sobre o esgoto, eu acho que falta também para a empresa Sabesp e quem detém os contratos, quem faz reger esses contratos, observar nessas empresas terceirizadas com fiscalização se realmente o serviço contratado foi concluído. Porque o que nós recebemos muito aqui também são detalhes, que muitas ruas fizeram esgoto de uma ponta até o meio, pularam o meio e fizeram uma ponta na outra. Se eles encontrarem dificuldade aqui no meio para ligar esse esgoto com a outra rede, esse morador está pagando caro, porque ele não tem o serviço, essa empresa talvez tenha recebido o serviço e não concluiu aquele problema. E o que vem acontecendo hoje? Salvo engano,





acho que até 2030 nós temos que ter todas as casas com coleta, de esgoto e tratado, não é isso? Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP2029. Hélio Gomes – Vereador Então, eu dei um ano a mais para saber se tem regulamento. Então, vocês têm exatamente mais alguns anos. Pra regular isso aí. E quando a gente é abordado aqui, o que que o município fala? Ele fala, olha, até o número tal tem esgoto, mas na minha frente não tem e eu pago a tal taxa. Nelsinho da Periferia – Vereador Pago a taxa. Hélio Gomes – Vereador Então, assim, o culpado é o munícipe não, a SABESP que não fiscalizou a terceirizada, que não concluiu a obra. Nelsinho da Periferia - Vereador Sim. Hélio Gomes – Vereador Né? Então, isso aí é mais uma informação, que não sei se é pra vocês ou não, pra que vocês levem essa informação. Por quê? Nessa fala, vocês perceberam que as pessoas querem o esgoto? Eles querem o esgoto. Só que é injusto eles pagarem uma taxa, né, de quarenta e poucos reais. É isso, Nelson? Nelsinho da Periferia – Vereador Quarenta e dois reais. Hélio Gomes – Vereador Quarenta e dois reais. Em tese é pouco, não é? Mas para quem ganha mil reais, não é pouco, é muito. Quarenta e dois reais é o dinheiro do pão, do leite, da manteiga. E eles estão pagando aquilo que eles não têm. Só que não é um mês, são anos. Aí, se você somar mês a mês, ano a ano, quanto custa isso? Então, isso tudo é sensibilidade. Eu entendo que a SABESP é uma empresa milionária, essa besta é uma empresa que tem recursos para implantar o serviço, para cobrar o serviço, e chega até nós a conta. Nós que temos que fazer um trabalho que seria de vocês, que seria da imprensa aberta. Porque se você pegar o serviço hoje com a terceirização, está tudo terceirizado. E quem acaba sofrendo as consequências? O Legislativo e o Executivo, que em tese não tem nada a ver com isso. Só que as pessoas procuram quem? É quem eles deram o voto de confiança. A partir do momento que você assume o mandato, você é de todo o povo. Você é fiscal, você é polícia, você é tudo. Então hoje nós estamos fazendo o papel de polícia, cobrando vocês daquilo que o morador nos procura. Agradeço bastante vocês, desculpe a gente estar falando, mas a nossa voz é a voz da rua, é a voz daquelas pessoas que se sentem lesadas, que não é só essa Mestre não, viu? Também a Electra, são todas as empresas que prestam serviço. É telefonia, essa besta, elétrico. E aí vocês falam que tem uma agência que regula água e energia, que tem mesmo. Nós vamos também cobrar deles. Nelsinho da Periferia – Vereador Já estamos cobrando, né? Hélio Gomes – Vereador Quanto aos recapes, vocês nos desculpem, a gente vai cobrar os responsáveis, porque não foi só uma, nem duas, nem três vezes. A senhora fez o comentário, a senhora me perdoa. A senhora falou que é cinco anos mediante a reclamação. A quantidade do morador, ele vai saber disso? Ele não vai saber disso. Como é que ele vai reclamar aquilo que ele não sabe? Ele vem aqui e fala, olha, na frente da minha casa o asfalto afundou. Aí você fala, olha, eu não posso ir lá porque passou cinco anos. Que resposta é essa? Desculpa, ele não tem culpa. Ele é ignorante não é porque ele não quer saber. Ele é ignorante de informação. E quem tem que passar a informação Poder público. Principalmente saber que





detêm esses contratos. Então, assim, o morador ele cobra aquilo que é direito dele. E ele tem razão, ele tem que cobrar mesmo. E nós estamos aqui pra justamente cobrar essas empresas que ganham muito dinheiro, não é pouco. Porque imagina uma água que é um bem essencial pra vida. Essa mulher é um grande exemplo. Essa mulher é um grande exemplo, de 70 para 700. Ela não quer ficar sem água, ela quer pagar. Só que isso aqui é um absurdo. Então, aí entra o poder público político para tentar resolver aquilo e ter a obrigação de você. Camarão do Gueto – Vereador O Fabiano, só a parte, vereador Nelson, por favor, só a parte. Foi bem lembrado aqui, viu, vereador Hêlio Gomes. Na Avenida Ulisses Guimarães, lá no Vila Guilherme, o esgoto vem aqui. Aqui ele para, certo? Só que aí ele continua aqui. Só que o pessoal que mora nessa parte aqui paga esgoto, e eu já cobreí Várias vezes já fiz ofício, já pedi e até agora falaram que ia dar uma devolutiva. Isso aí a gente já vai aqui há mais de um ano e até agora nada. Na Vila Guilherme, vocês marcam bem, por favor. Na Avenida Eugênio Miller, quase divisa com o Franco da Rocha. A Avenida Ulisses Guimarães, tá bom? Por favor. É uma coisa de 300 metros que precisa ser comprado lá o esgoto para o pessoal, que eles têm fossa, e nas fossas estão despejando na rua. Você desce na decidinha, na Divisa, com a Vila Elisa, aquela sujeirada tudo lá, tá bom? Mais uma vez, muito obrigado. Nelsinho da Periferia – Vereador Fabiano, só uma pergunta, só para mim encerrar, por favor. Mais uma vez, boa noite a todos. Tem várias reclamações, vários assuntos para falar, mas falta um pouco de fiscalização com essa BESP nas ruas, ou não? Um pouco de fiscalização. Por quê? Só para concluir. Tem vários locais com vazamentos, vários locais com rede de esgoto a céu aberto. Até teve um município, um eleitor que me apoiou, que esses dias ele fez um comentário ali no Beira-Rio, na Rua Rondônia, que o esgoto está a céu aberto. E, às vezes, a gente cobra, a Sabesp e o Executivo, e o Executivo, infelizmente, tem que cobrar da Sabesp também, igual nós estamos cobrando de vocês. Será que não tem um responsável para a gente estar falando, para a gente estar olha a junção. A gente está conversando. Aquela pessoa que a gente liga, atende. Fala, viu, tem um vazamento aqui, cara. Pô, dá para ajudar? Eu acho que seria uma coisa legal, porque ainda não vai ficar nesse impasse. Porque eu sei que vocês são competentes no que vocês fazem, senão vocês não estariam representando essa besta. Mas eu acho que faltaria isso, um pouquinho, porque tem vários locais, que teve aquele programa Água Legal, eu levei o Jardim Nossa do Rosário, Parque Burumbi, e tem vários locais que as pessoas, onde eu moro, na Hortência Escobar Nunes, lá no Parque 120, as pessoas querem ligar a água e não conseguem, e o relógio está lá. Então, por isso que a gente tinha que ter uma junção, ter uma reunião, ir lá, tomar um café, conversar com vocês e vocês virem aqui. Porque na frente da minha casa, na chácara do meu irmão, passa uma rede de esgoto dentro da chácara dele. E ele deixa, porque se ele não deixar passar, as pessoas do lado de cima, como a gente acabou de falar da bomba, as pessoas não têm onde jogar o esgoto. Ele passa no meio da chácara dele e





ele deixa passar. Por quê? Para não prejudicar o próximo. Levei o Sr. Rodrigo lá, que eu acho que ele deveria estar aqui também. Eu não sei se trabalha em junção junto com vocês. Ele deveria estar aqui também. Eu o levei lá, mas uma pessoa dessa besta. Falei, cara, é só abrir aqui o esgoto, a rede passa aqui, é só ligar, cara. E ele não deu atenção. Isso aí foi três meses. Fui com o secretário de obra, o Fred. Até agradeço o Fred que o levou lá para a gente estar conversando. E fica assim. Então, se a gente tem uma junção, tem uma fiscalização, eu acho que fica mais fácil. Você não acha? Sandra - Gerente de Relações Institucionais SABESP Tudo bem, nós vamos definir aí um contato, um telefone, para que vocês façam esse tipo de aproximação e passem esses casos. Dr João Paulo – Vereador Se me permite, o que o Nelson quer estar querendo dizer é basicamente assim, o que está acontecendo é a própria terceirizada se fiscalizando, não tem lógica. Você tem uma demanda, ele vai lá, você diz que tem um paro lá. Tudo bem, se é um paliativo, a gente tem a ser. Claro, você vai na avenida principal, onde tem um vazamento, aí você joga o asfalto frio, que eles falam, não tem lógica. E aí, quem fiscaliza? Quem teria que fiscalizar é a própria Sabesp. Quem está fazendo, quando o Hélio fala que nós estamos trabalhando para a Sabesp, é nessa questão. Porque se eu, como vereador, não for reclamar, a Sabesp não vai lá fiscalizar. Então, é isso que estamos falando. Quem fiscaliza a Passarelli? Quem fiscaliza a FML? Quem fiscaliza a Argos? É eles mesmos? Não vai ter reclamação nunca. Nelsinho da Periferia – Vereador João, só uma parte. É mais ou menos isso que eu quero dizer. É pessoas que vão lá e resolvem o problema. Porque a gente liga a Arnaldo Vitor Costa, acho que tem quase um ano lá aquele esgoto ser aberto, cara. Vazamento de água, entendeu? Até os gatos que as pessoas querem pagar, né, irmãos? As pessoas querem pagar a água, ela quer o cupomzinho dela, o fiscalzinho dela, ela quer pagar o prejuízo que essa besta que tá tomando hoje. Eles querem pagar, mas só que... A gente conversa, a gente fala, a gente indica, a gente faz uma indicação, faz ofício, pede a extensão de água, pede isso e aquilo, e não tem uma devolutiva. Então, acho que essa junção seria legal pra gente estar conversando, ter um responsável e tal, ou vem aqui, nosso senhor, ou vem aqui, ô João, vem Josias e tal, vamos desenrolar. É até lucro pra saber. Dr João Paulo – Vereador Só para a gente não estender muito, vamos ver aqui. Tinha um representante dessa BESP ali pegando os questionamentos, é isso? Algum dos aqui presentes gostariam... Queria que abrisse a fala, queria falar alguma coisa, alguém que está aqui presente, algum munícipe. Nós não vamos abrir para muitos, até porque já estendeu um pouco, já vai dar oito horas aí. Então, acho que dois, dois, está bom? Os dois que levantaram a mão, pode ser? Até para a gente não estender muito. Perdão, o nome do senhor? Nicolau. O senhor Nicolau, então, vai fazer a pergunta dele. Nicolau – Munícipe É o seguinte, eu moro na Rua Oriente, minha casa é assim, para baixo. Aí tem a rede de esgoto, aqui na rua de cima. E por baixo, cada um deixou um metro para fazer a rede de esgoto. Eles vieram até num certo ponto e pararam a rede de esgoto.





CÂMARA MUNICIPAL DE

FRANCISCO MORATO

PODER LEGISLATIVO



Estão cobrando o esgoto de mim, já cobre, está até o gerente, já foro lá, constataram o problema. Eu uso fósforo, pago 700 contas em 6 em 6 meses para desfrutar meu fósforo, que é rasa. Então, tem como eu jogar o esgoto. Só que pararam o esgoto, faltou mais ou menos uns 10 metros para chegar na minha casa. E tem 18 casas que faltam. Se fizer essas 18 casas, eu resolvo o problema de todo mundo. Todo mundo joga seu esgoto e eu. Quero pagar o esgoto. Só que estão me cobrando o esgoto desde o mês de julho do ano passado. Eu tô pagando, tô sendo penalizado, eu acho um crime isso aí, que essa besta faz. Por quê? Se a bomba, que nem eu sei se foi que nem, não sei quem foi que falou que tá a bomba. Nós vamos ter que comprar a bomba, vamos ter que pagar muito mais caro, vamos ter que comprar encarnação pra jogar. Eu acho que não é justo isso aí. Eu acho que é falta de... Obrigado, é isso que eu queria falar. Dr João Paulo – Vereador Nicolau, o senhor pode falar o nome da rua, do senhor? Nicolau – Munícipe É Rua Oriente. Dr João Paulo – Vereador Oriente Numeração? Nicolau – Munícipe No lado da minha casa? Hélio Gomes – Vereador. É. Nicolau – Munícipe É 183. Dr Danilo - Responsável Contratual da SABESP 183. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP. O senhor já havia passado o endereço para um dos representantes? Então tá bom. A gente vai analisar, tá bom? Nicolau – Munícipe Isso. Já foi um engenheiro lá. Ficou de voltar para fazer, porque a máquina veio até no certo lugar e falaram que ia fazer na mão. E não voltaram mais. Aí eu liguei para o gerente da outra empresa e falou assim, Esse contrato nós já encerramos. Mas vocês receberam o dinheiro e não fizeram. Você tem que ver com a prefeitura. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Tá bom, a gente vai analisar, obrigada. Dr João Paulo – Vereador Tem mais um? Cícero – Munícipe Boa noite, meu nome é Cícero, mais conhecido como Biro. Gostaria de fazer uma pergunta. Eu tive problema assim com a troca de relógio. Estava lá quando o vereador dessa casa adulta estava nessa abertura e depois junto com o Poder Executivo e com o prefeito resultou na ida do PROCOM e resolveu o problema. Mas eu gostaria de ter uma pergunta com muita clareza, a resposta de vocês. Hoje, se cobre uma multa, uma conta de água, estou dizendo o seguinte, esgoto à disposição, ou seja, está à disposição, o morador não ligou, ele está sendo penalizado. Eu concordo, não está errado. Mas e quando não tem a rede de esgoto à disposição e ele vem há anos pagando taxa de esgoto, a SABESP vai exercer esse morador? Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Vai sim. Se não tiver rede, vai. Cícero – Munícipe Então podemos informar os munícipes que se ele vem pagando anos e não tem rede de esgoto tem que procurar vocês qual é o órgão de procurar para receber esse dinheiro de volta corrigido como anda a lei. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Exatamente. Tanto corrigir o cadastro para não cobrar mais quanto devolver o que foi pago indevidamente desde que não tenha rede na rua. Correto. Cícero – Munícipe Está esclarecido. Está bem claro para o munícipe





que ele pode cobrar para ter o dinheiro de volta. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Pode sim. Cícero – Munícipe A segunda pergunta. Vocês veem a quantidade de pessoas que ainda tem o problema da conta abusiva. Temos uma agência da SABESP no município, não é tão grande, dentro do possível procura atender todos. Tem dia lá que está lotado a parte interna e a externa de pessoas. Eu sugeri um mutirão no dia de sábado, já que o presidente da Câmara precisou sair, mas ele deixou bem claro por sermos uma cidade dormitória e muito titular da conta chega aqui após as 17, num espaço cedido pela Prefeitura, um espaço público, fazer um mutirão de atendimento dessas pessoas para que vocês saibam o problema. Porque se não sabe o que vai acontecer, vocês aqui não me deixam mentir, vocês estão empurrando um moratense para o gato, porque sem água ninguém fica, mas o gato existe e vai continuar. Essa é a minha fala. Denise Batista - Coordenadora da Diretoria de Experiência do Cliente SABESP Tá bom, tá registrado, nós temos feito algumas visitas, sim, e aí a representante tá aqui, a Alessandra, e ela já tá tomando nota pra gente avaliar essa possibilidade. Obrigada. Dr João Paulo – Vereador A gente mais uma vez agradecer, então, Sandra, Denise, Fabiano, não tendo mais o que se tratar, tendo em vista que o presidente precisou sair, eu, como vice, encerro essa audiência pública. Muito obrigado a todos, que Deus abençoe a cada um de vocês. Obrigado a todos, boa noite.

RODRIGO MARTINS DE SENA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

DR. JOÃO PAULO RODRIGUES AMORIM
VICE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Presidente da Comissão de Tributação, Orçamento, Finanças e Contabilidade:

JAIR DONIZETE BATISTA DE SENE
Presidente da Comissão de Justiça, Legislação e Redação

HÉLIO GOMES DA SILVA
Relator da Comissão de Justiça, Legislação e Redação

MARCO ANTÔNIO FOGAÇA DE ALMEIDA
Membro da Comissão de Justiça, Legislação e Redação
Relator da Comissão de Assuntos Sociais

ADALTO DE JESUS SILVA
Presidente da Comissão de Obras, Serviços, Bens Públicos, Transporte e Habitação





CÂMARA MUNICIPAL DE

FRANCISCO MORATO

PODER LEGISLATIVO

(CONTINUAÇÃO DA ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 16 DE ABRIL DE 2026
COM REPRESENTANTES DA SABESP)

JOÃO RAPOSO PEREIRA

Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico, de Desenvolvimento
Urbano e de Meio Ambiente

Relator da Comissão de Obras, Serviços, Bens Públicos, Transporte e
Habitação

JOÃO NELSON DOS REIS ALVES

Membro da Comissão de Obras, Serviços, Bens Públicos, Transporte e
Habitação

Membro da Comissão de Desenvolvimento Econômico, de Desenvolvimento
Urbano e de Meio Ambiente

JOSIAS PAES LANDIM

Presidente da Comissão de Assuntos Sociais

RAQUEL DONIZETE DE MACENO CUNHA

Membro da Comissão de Assuntos Sociais

Relatora da Comissão de Desenvolvimento Econômico, de Desenvolvimento
Urbano e de Meio Ambiente





CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO

Rua Virgílio Martins de Oliveira, nº 55 – Centro
CEP 07901-020 C.N.P.J nº 50.528.983/0001-01

Tel/Fax 4489-8888

e-mail camarafrmorato@uol.com.br
www.camarafranciscomorato.sp.gov.br

LISTA DE PRESENCAS NA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 02/2026, REPRESENTANTES DA SABESP, SECRETARIO DE INFRAESTRUTURA, SECRETARIO DE DESENVOLVIMENTO, EMPREGO E RENDA e, REPRESENTANTES DO PROCON DE FRANCISCO MORATO REALIZADA NO DIA 16 DE ABRIL DE 2026, ÀS 18h00 no Plenário "Vereador Gilvan do Nascimento" da Câmara Municipal de Francisco Morato.

ITEM	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
01	Luciano de S. Silva	Camara	11947340210		
02	Leandro Pereira	Camara	11995926463		
03	Wilton Seneca da Silva	Camara	11985095504		
04	Luiz Carlos Costa	Camara			
05	Alexandre L.	Sabesp	119508-3141		
06	CRISTIANO PEQUENO	SABESP	11996541571		
07	TATIS CHUGILI	SABESP		TEHNGIM@SABESP.COM.BR	
08	ANTONIO ALVES GOMES	REDE NENS	1198937-6000	REPRESENTANTE ALGUEY	
09	Gilvan dos Santos				
10	Quero Eliseu dos Santos		995071161		
11	Quero Eliseu dos Santos		954923138	inys@pmanua@gmail.com	
12	Guilherme Moura	municipal	9106 0826	inys@pmanua@gmail.com	
13	Proziela Amoral	municipal	(11) 997975642	opajomavall@ig.com.br	
14	CLAYTON SANTOS VIEGAS	MUNICIPAL	11992546794	CANA VIEGAS1985@GMAIL	
15	Jaqueline Priscila de Figueiredo	municipal	11993211-5945		
16	Jaqueline Priscila de Figueiredo	municipal			
17	Dr. Carlos Roberto de Souza				
18	Paulo Roberto de Souza				
19	Sandra de Souza				
20					



CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO

Rua Virgílio Martins de Oliveira, nº 55 – Centro
CEP 07901-020 C.N.P.J nº 50.528.983/0001-01

Tel/Fax 4489-8888

e-mail camarafrmorato@uol.com.br
www.camarafranciscomorato.sp.gov.br

2

LISTA DE PRESENCAS NA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 02/2026, REPRESENTANTES DA SABESP, SECRETARIO DE INFRAESTRUTURA, SECRETARIO DE DESENVOLVIMENTO, EMPREGO E RENDA e, REPRESENTANTES DO PROCON DE FRANCISCO MORATO REALIZADA NO DIA 16 DE ABRIL DE 2026, ÀS 18h00 no Plenário "Vereador Gilvan do Nascimento" da Câmara Municipal de Francisco Morato.

ITEM	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
01	Leandro Fagundes	Município	11 987969219	leandro.fagundes@pmcm.sp.gov.br	
02	Marcelo Carlos de Oliveira	Município	11 911945629		
03	Alexandre S. Schmidt	PROCON	11 956534803		
04	João Manoel	PROCON	—	—	
05	João Manoel	PROCON	—	—	
06	Guilherme de Lima	PROCON	11 956649378		
07	Ademerson Campos	PROCON	09509158887		
08	Francisco Antonio de Lima	"	13-99667-0743	ce.mt.hachamwae@ig.com.br	
09	Sergio de Fátima				
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					